



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
INSTITUTO DE LETRAS  
DEPARTAMENTO DE LETRAS GERMÂNICAS**

**FERNANDA DA SILVA GÓIS COSTA**

**OS *FANSUBS* E SEUS DESAFIOS: UMA ANÁLISE DA  
TRADUÇÃO DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS EM LEGENDAS  
PRODUZIDAS POR FÃS PARA A SÉRIE *BROOKLYN NINE-  
NINE***

Salvador

2021

**FERNANDA DA SILVA GÓIS COSTA**

**OS *FANSUBS* E SEUS DESAFIOS: UMA ANÁLISE DA  
TRADUÇÃO DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS EM LEGENDAS  
PRODUZIDAS POR FÃS PARA A SÉRIE *BROOKLYN NINE-  
NINE***

Monografia apresentada ao curso de Língua Estrangeira Moderna ou Clássica da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Língua Inglesa.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dra<sup>a</sup> Manoela Cristina Correia Carvalho da Silva.

Salvador

2021

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por me abençoar e proteger todos os dias. Sou grata pela força e perseverança que me foi dada para chegar até aqui.

A toda a minha família, em especial a minha mãe, por ser a minha maior incentivadora da vida. Obrigada por toda a educação proporcionada, amizade, compreensão e amor incondicional.

Aos meus amigos que estão na minha vida há muitos anos, por todos os momentos de amizade, sempre compreendendo as minhas ausências e me dando apoio emocional.

A todos os meus colegas da UFBA que se tornaram grandes amigos. Obrigada pelo incentivo e por terem me ajudado a superar a minha timidez e inseguranças durante todo o curso.

Gostaria de agradecer a todos os professores e funcionários do Instituto de Letras da UFBA, especialmente a Profa. Dra. Manoela da Silva, orientadora dessa pesquisa, e Profa. Dra. Monique Pfau, que são grandes inspirações para mim, e que me deram a oportunidade de ser membro de seus grupos de pesquisa, os quais que me motivaram a finalmente encontrar a minha área de afinidade no curso de Letras. Obrigada pela paciência, generosidade e pelos enriquecedores momentos de aprendizagem.

As minhas parceiras dos grupos de pesquisa Textos Fundamentais em Tradução e TrAce. Obrigada por todo o conhecimento compartilhado, compenheirimo e motivação.

A banca composta pela Prof<sup>a</sup> Dra<sup>a</sup> Monique Pfau e Prof<sup>a</sup> Dra<sup>a</sup> Elisa Morinaka. Obrigada por todas as contribuições para minha pesquisa.

E, por fim, gostaria de agradecer também a equipe de tradução do *InuYasha Downs*, da qual faço parte, e a todos os fãs que traduzem seus conteúdos favoritos para a alegria de muitos outros fãs.

## RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar as estratégias utilizadas por *fansubs*, a legendagem realizada por fãs, para a tradução de expressões idiomáticas (EIs), do inglês para o português brasileiro, de dois episódios de temporadas diferentes da série norte-americana *Brooklyn Nine-Nine*. Para embasar nossa pesquisa, utilizamos o aporte teórico de Franco Aixelá (1996, 2020) acerca do estudo das estratégias de tradução de Itens Culturais Específicos, além de outros nomes dos Estudos da Tradução Audiovisual, com enfoque na Tradução Amadora (DÍAZ-CINTAS; SÁNCHEZ, 2006; DÍAZ-CINTAS; RAMAEL, 2007), e na história da Tradução no Cinema (CHAUME, 2004). Para a nossa análise, selecionamos as legendas produzidas pelo *fansub Legendas em Série*, identificamos as estratégias utilizadas para a tradução das EIs e verificamos se as escolhas desses tradutores estavam adequadas ao contexto de uso e à natureza audiovisual do texto meta. Os resultados evidenciaram que esses tradutores tendem a utilizar estratégias mais domesticadoras ao lidar com essas expressões. Como pessoas diferentes ficaram responsáveis pela tradução dos episódios selecionados, não foi possível fazer uma avaliação diacrônica para checar se o ganho de experiência levaria a alguma alteração nas estratégias adotadas. No geral, concluímos que as escolhas do grupo foram efetivas para o alcance de seus objetivos. Com esse trabalho, buscamos popularizar pesquisas sobre *fansubs*, além de contribuir para o estudo de estratégias úteis para esse tipo de tradução.

**Palavras-chave:** Tradução Audiovisual. *Fansubs*. Expressões Idiomáticas. Itens Culturais Específicos. Estratégias de Tradução.

## ABSTRACT

The present study aims to analyze fansubs' strategies, the subtitling performed by fans, for the translation of idioms (EIs), from English into Brazilian Portuguese, of two episodes from different seasons of the North American TV series *Brooklyn Nine-Nine*. To support our research, we used the theoretical contribution of Franco Aixelá (1996, 2020) about the study of translation strategies Culture-Specific Items, in addition to other names in Audiovisual Translation Studies with a focus on Amateur Translation (DÍAZ-CINTAS; SÁNCHEZ, 2006; DÍAZ-CINTAS; RAMAEL, 2007), and in the history of Translation in Cinema (CHAUME, 2004). For our analysis, we selected the subtitles produced by the fansub *Legendas em Série*, identified the strategies used for the EIs translation, and verified whether the choices of these translators were appropriate to the context of use and the audiovisual nature of the meta text. The results showed that these translators tend to use more domesticating strategies when dealing with these expressions. As different people were responsible for the translation of the selected episodes, it was not possible to make a diachronic assessment to check whether the gain in experience would lead to any changes in the strategies adopted. Overall, we concluded that the group's choices were effective in achieving its goals. With this work, we seek to popularize research on fansubs, besides contributing to the study of useful strategies for this type of translation.

**Keywords:** Audiovisual Translation. Fansubs. Idioms. Culture-Specific Items. Translation Strategies.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	6
<b>2</b>	<b>DOS INTERTÍTULOS AOS <i>FANSUBS</i></b> .....	10
2.1	Estratégias para a tradução de Itens Culturais Específicos em <i>fansubs</i> .....	18
<b>3</b>	<b>A TRADUÇÃO DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS EM <i>BROOKLYN NINE-NINE</i></b> ..	24
3.1	Missão secreta.....	26
3.2	A história de dois bandidos .....	29
3.3	No frigir dos ovos... ..	31
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	39
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	41
	<b>APÊNDICES</b> .....	46

## 1 INTRODUÇÃO

A Tradução Audiovisual (TAV) é uma subárea dos Estudos da Tradução que se dedica ao estudo de práticas de tradução de textos audiovisuais. O termo utilizado para designar esse campo do saber sofreu alterações ao longo da história. Inicialmente, a TAV foi denominada de *Film Dubbing*, *Film Translation*, *Screen Translation* ou *Film and TV Translation* devido ao fato dos primeiros estudos na área se referirem principalmente à tradução de filmes, veiculados através de uma tela (GAMBIER, 2003). Outro termo bastante usado foi *constrained translation* (TITFORD, 1982), empregado para enfatizar restrições de espaço e de tempo inerentes a esse tipo de tradução.<sup>1</sup> No final dos anos 1980, no entanto, o termo “Tradução Audiovisual” (TAV) ou, em inglês, *Audiovisual Translation* (AVT) passou a vigorar como o mais aceito (FRANCO; ARAÚJO, 2011).

Existem diferentes modalidades de TAV e novos tipos surgem constantemente devido a fatores como os avanços tecnológicos e o fenômeno do *narrowcasting*<sup>2</sup> (GAMBIER, 2004). A tradução multimídia, que é utilizada para jogos e programas de computador, por exemplo, é reflexo direto do advento dos computadores pessoais. Já a audiodescrição (AD), isto é, a tradução de material audiovisual para pessoas cegas ou com baixa visão, nasceu de pressões sociais em prol da acessibilidade e do *narrowcasting*. Essa tendência de segmentação e maior individualização de conteúdos busca o estreitamento da relação entre os produtores de conteúdo e os espectadores, gerando investimento em modalidades de tradução que atendam necessidades e expectativas de públicos específicos.

A influência dos avanços tecnológicos, no entanto, não se restringe ao surgimento de modalidades completamente novas de TAV. Modalidades mais tradicionais, como a legendagem, por exemplo, também são afetadas. Tradicionalmente, devido a sua alta complexidade, a legendagem era uma atividade realizada exclusivamente por profissionais remunerados. No entanto, nos últimos anos legendas amadoras conhecidas como *fansubs* vêm ganhando cada vez mais espaço.

---

<sup>1</sup> Os fatores que conferem a esse tipo de tradução algumas restrições (*constraints*) são a necessidade de sincronia e as limitações espaço-temporais.

<sup>2</sup> O termo *narrowcasting* se refere à transmissão restrita para um público restrito, como, por exemplo, o que ocorre nos canais por assinatura.

O termo *fansubs* é uma palavra de origem inglesa, formada pela contração de “*fan*” (fã) com “*subtitled*” (legendado), ou seja, esse é um tipo de legenda aberta<sup>3</sup> produzida por fãs para fãs. De acordo com Díaz-Cintas e Ramael (2007), os primeiros *fansubs* começaram a surgir nos anos 1980 nos Estados Unidos e na Europa com o intuito de popularizar os animes,<sup>4</sup> devido à escassez de distribuição desse tipo de entretenimento em seus respectivos países. Sua popularidade aumentou significativamente em meados dos anos 1990, em decorrência da internet ter se tornado mais acessível e com surgimento de programas de legendagem gratuitos.

A mecânica do processo de produção dessas legendas é bastante diferente das legendas abertas convencionais. Grupos de fãs se reúnem *online* em *blogs*, *sites* ou fóruns para legendar seus filmes, séries, animes, ou jogos favoritos como uma forma de torná-los acessíveis e de praticar a língua estrangeira que dominam.<sup>5</sup> Cada pessoa é responsável por uma parte do trabalho: a tradução das falas, a revisão, a sincronização e assim por diante. Os episódios são disponibilizados gratuitamente para outros fãs por meio de *links* para assistir *online* ou para fazer *download* da internet. Alguns *legenders*,<sup>6</sup> aqueles que produzem as legendas, recebem doações dos seus seguidores apenas para manter o trabalho, mas não recebem nenhuma remuneração, pois, os próprios entendem o que fazem como um *hobby*, o que caracteriza o ciberespaço, já que comunidades virtuais “são construídas sobre afinidades de interesses, de conhecimentos, sobre projetos, em um processo mútuo de cooperação e troca<sup>7</sup>” (LÉVY, 1999, p. 127).

Díaz-Cintas e Sánchez (2006) abordam os *fansubs* no artigo *Fansubs: Audiovisual Translation in an Amateur Environment*, salientando a importância dessa prática no mundo contemporâneo:

Não seria exagero afirmar que hoje os fansubs são a manifestação mais importante da tradução de fãs, tendo se transformado em um fenômeno social de massa na internet, como comprovado pela vasta comunidade virtual que os cerca, como sites, salas de bate-papo e fóruns. (DÍAZ-CINTAS; SÁNCHEZ, 2006, p. 37 [tradução minha])<sup>8</sup>

<sup>3</sup> Legendas abertas, ao contrário das legendas fechadas, são aquelas que não podem ser acionadas ou desligadas pelo espectador, sempre aparecendo na tela.

<sup>4</sup> Animações japonesas.

<sup>5</sup> Alguns até mesmo aprendem a língua da obra que pretendem legendar.

<sup>6</sup> Na língua inglesa, o termo comumente utilizado é “*fansubber*”. No Brasil, apesar do termo “*fansubber*” também ser empregado, a denominação “*legender*” tem ganhado espaço, sendo a preferida entre os legendistas amadores que traduzem filmes e séries.

<sup>7</sup> Tradução de Carlos Irineu da Costa.

<sup>8</sup> N.T.: Original: It would be no exaggeration to state that fansubs are nowadays the most important manifestation of fan translation, having turned into a mass social phenomenon on Internet, as proved by the vast virtual community surrounding them such as websites, chat rooms, and forums.



Muitas pessoas impossibilitadas de pagar pela assinatura ou insatisfeitas com a demora da disponibilização dos episódios em plataformas de *streaming* como Netflix, Amazon Prime Video e GloboPlay, e também em canais de TV por assinatura como o HBO, buscam os *fansubs* como uma alternativa para assistir aos seus programas favoritos. Outro fator que faz com que os fãs não aguardem pelas legendas oficiais é o costume de comentar em suas redes sociais sobre o que assistem. Assim, quem é fã quer assistir ao novo episódio imediatamente após o lançamento para, então, evitar os chamados *spoilers*.<sup>9</sup> Desse modo, a popularidade dos *fansubs* tem crescido tanto que a atividade tem sido notada até mesmo por empresas midiáticas oficiais, que estão começando a se adaptar a essa nova realidade ao recorrer a fãs para produzir legendas, como é o caso do serviço de streaming Viki, famoso pelo conteúdo asiático.

Contudo, apesar de bastante populares, essas legendas acabam sendo alvo de preconceito, tendo o estereótipo de ruins ou malfeitas. Isso pode ser justificado por diversos fatores. Como essas legendas são produzidas por grupos de fãs, a falta de comunicação e coordenação entre os participantes pode culminar em algumas falhas (DÍAZ-CINTAS; SÁNCHEZ, 2006). Além disso, por ser um trabalho amador, muitas vezes alguns dos parâmetros básicos da legendagem, como a condensação das frases e a padronização da linguagem, não são respeitados. O fato de um grupo não possuir um glossário com os termos mais utilizados numa obra também pode culminar em problemas. Por fim, o domínio da língua e da cultura de partida também pode interferir. Como nem todos os *legenders* são totalmente proficientes, é natural que termos como as expressões idiomáticas, por exemplo, se constituam em grandes desafios<sup>10</sup>.

Para Tagnin (2005) uma expressão idiomática (EI) é a expressão que não é transparente, pois o termo “englobará apenas expressões semanticamente convencionalizadas”, isto é, cujo significado “não pode ser depreendido a partir do significado de suas partes” (TAGNIN, 2005, p.64). Quando traduzidas literalmente, portanto, as EIs não fazem sentido, pois elas trazem aspectos culturais de cada lugar em que são usadas.

---

<sup>9</sup> *Spoiler* é um anglicismo que se refere à quando alguém revela informações sobre alguma parte de uma obra de ficção, como um livro ou filme, sem que a outra pessoa o tenha solicitado. Essa palavra tem origem no verbo em inglês *spoil*, que significa “estragar”.

<sup>10</sup> Essa realidade tem mudado bastante, como veremos mais tarde. Especialmente no caso dos *fansubs* mais antigos e organizados, a qualidade das traduções chega a rivalizar a dos legendistas profissionais.

Então, como lidar com esse tipo de desafio? Hatje-Faggion (2009) aborda algumas estratégias que os tradutores tradicionais usam quando se deparam com referências culturais, como, por exemplo, o uso de notas de rodapé e a substituição da palavra por outra que faça mais sentido na cultura de chegada. Sátiro (2016) menciona outra tática que é a omissão. Essas estratégias são amplamente utilizadas na tradução de textos escritos, mas muitas podem se mostrar problemáticas quando utilizadas em legendas, já que esses textos têm limitações em relação, por exemplo, ao número total de caracteres, ao tempo de permanência na tela e a necessidade de correspondência entre diálogos e imagens. Então, como os *fansubbers* lidam com o desafio apresentado pelas EIs? Esta pesquisa, um estudo de natureza descritiva, se propôs, portanto, a investigar a tradução de EIs por *fansubbers* por meio de um recorte do trabalho do grupo *Legendas em Série* em busca de respostas para as seguintes questões:

- a) De que modo as EIs estão sendo traduzidas pelo *fansub Legendas em Série* nos episódios selecionados?
- b) As estratégias utilizadas pelo grupo para a tradução das EIs se adequam à natureza audiovisual do texto de chegada e à mídia na qual ele será veiculado?
- c) É possível notar alguma mudança nas estratégias empregadas à medida que os *legenders* do *Legendas em Série* vêm ganhando mais experiência?

Para tanto, escolhemos como objeto de investigação as legendas criadas pelo grupo para a famosa *sitcom* policial *Brooklyn Nine-Nine*. Após identificarmos os três episódios de maior audiência da primeira e última temporadas exibidas até o momento, verificamos quais continham o maior número de EIs e selecionamos um episódio lançado em 2014 e outro em 2019 para compor o nosso *corpus*. Então, identificamos as estratégias utilizadas para a tradução das EIs, usando o aporte teórico de Franco Aixelá (1996, 2020), e analisamos a adequação dessas estratégias às especificidades do tipo de texto meta, comparando os diferentes recortes temporais para verificar possíveis alterações nas estratégias empregadas.

Este texto é o relato desta pesquisa e é constituído por quatro seções. A primeira seção é esta introdução. A segunda traz um apanhado histórico da legendagem desde os seus primórdios, uma análise mais detalhada sobre os *fansubs*, a apresentação dos Itens Culturais Específicos de Franco Aixelá (1996, 2020) e as estratégias para sua tradução. A terceira seção se debruça sobre a análise de dados da pesquisa e a quarta apresenta as nossas considerações finais.

## 2 DOS INTERTÍTULOS AOS *FANSUBS*

A legendagem é uma das modalidades de TAV mais antigas e largamente empregadas. Sua definição foi estabelecida por Díaz-Cintas e Ramael da seguinte forma:

[...] uma prática da tradução que consiste em apresentar um texto escrito, geralmente na parte inferior da tela, que tenta recontar o diálogo original dos oradores, bem como os elementos discursivos que aparecem na imagem (letras, inserções gráficas, inscrições, cartazes e similares) e as informações contidas na trilha sonora (músicas, vozes de fundo). (DÍAZ-CINTAS; RAMAEL, 2007, p.8 [tradução minha])<sup>11</sup>

O nascimento da legendagem está ligado à utilização dos intertítulos ainda na época do cinema mudo. Nessa época, os intertítulos, textos simples e concisos intercalados entre as cenas, eram utilizados para ajudar na compreensão dos acontecimentos, correspondendo a informações espaço-temporais ou eventualmente, à fala, descrição de um pensamento ou emoção de um personagem. Os intertítulos eram escritos com caracteres brancos sobre fundo preto. Esse tipo de recurso apareceu pela primeira vez em 1903, no filme de Edwin S. Porter *A Cabana do Pai Tomás* (*Uncle Tom's Cabin*). Com o tempo, para superar a barreira linguística e auxiliar a manutenção da exportação das produções cinematográficas, os intertítulos passaram a ser traduzidos, quer oralmente dentro da sala de exibição, ou pela substituição do texto original por intertítulos na língua de chegada.

Na era do cinema mudo, era relativamente fácil resolver o problema da tradução. Os intertítulos originais eram removidos, traduzidos, desenhados ou impressos em papel, filmados e inseridos novamente no filme. (IVARSSON, 1992, p. 15 apud CHAUME, 2004, p. 43 [tradução minha])<sup>12</sup>

Apesar da importância dos intertítulos, a substituição de um texto escrito em uma língua por um texto escrito em outra língua não corresponde exatamente ao que hodiernamente

---

<sup>11</sup> N.T.: Original: [...] a translation practice that consists of presenting a written text, generally on the lower part of the screen, that endeavours to recount the original dialogue of the speakers, as well as the discursive elements that appear in the image (letters, inserts, graffiti, inscriptions, placards, and the like), and the information that is contained on the soundtrack (songs, voices off).

<sup>12</sup> N.T.: Original: In the era of silent films it was relatively easy to solve the translation problem. The original intertitles were removed, translated, drawn or printed on paper, filmed and inserted again in the film.

entendemos por legendagem. As legendas como as conhecemos hoje, portanto, só surgiram após o advento dos filmes com áudio nos anos 1920. O filme *O Cantor de Jazz (The Jazz Singer)*, dos irmãos Warner, foi a primeira produção com legendas da história do cinema de que se tem registro. A obra foi exibida em Paris no dia 26 de janeiro de 1929, com legendas traduzidas do inglês para o francês. Apesar da resistência inicial, o filme fez um enorme sucesso, o que enfatizou a importância da TAV e ajudou a consolidar a legendagem como uma de suas modalidades mais populares, especialmente devido ao fato das legendas representarem um custo muito inferior ao da dublagem das películas.

Essa larga utilização das legendas no cinema também contribuiu para que o recurso fosse empregado em outras mídias. O surgimento do *Video Home System (VHS)*, em português “Sistema Doméstico de Vídeo”, impulsionou bastante a utilização das legendas, devido à grande demanda de filmes que passaram a ser adquiridos nesse formato. O mesmo aconteceu com a chegada dos DVDs, com a possibilidade de adesão a serviços de TV por assinatura, e mais recentemente, com o surgimento dos serviços de *streaming*<sup>13</sup> pagos, que oferecem uma vasta quantidade de filmes, séries e documentários, abrangendo as mais diversas línguas e culturas, por um valor mais acessível.

Em geral, legendas aparecem no centro da tela e são exibidas em bloco, possuindo entre 32 a 41 caracteres em no máximo duas linhas. No entanto, essas não são regras imutáveis. Pode haver variação pois existem muitos tipos diferentes de legendas. A classificação depende dos critérios usados. Díaz-Cintas e Remael (2007), por exemplo, apresentam cinco parâmetros para classificar legendas: o componente linguístico, o tempo para preparação, a questão técnica, os métodos de projeção e o formato de distribuição.

Sob a perspectiva linguística, as legendas podem ser intralinguísticas, interlinguísticas ou bilíngues. A legenda intralinguística é produzida na mesma língua do texto falado e utilizada em diferentes contextos: por pessoas Surdas ou ensurdecidas (Legendagem para Surdos e Ensurdecidos, ou LSE)<sup>14</sup>, na aprendizagem de outra língua, para efeitos de karaokê, para a

---

<sup>13</sup> *Streaming* vem da palavra em inglês *stream*, que significa “corrente de água”. Funciona como uma corrente que leva dados do servidor até o equipamento do cliente. Tecnicamente, o conceito de streaming pode ser entendido como a transferência de dados na internet com o intuito de enviar informações multimídia de servidores para clientes, sem a necessidade de baixá-las.

<sup>14</sup> Além de conter as falas presentes no material audiovisual, esse tipo de legenda também inclui a identificação dos falantes e os efeitos sonoros e ruídos (aplausos, som de portas batendo, som de risadas, etc). Essas informações geralmente aparecem entre colchetes.

compreensão de dialetos de uma mesma língua<sup>15</sup> e também para notícias ou anúncios em locais barulhentos onde não se possa ouvir o áudio. Já a legenda interlinguística, que é a mais conhecida por ser a tradução de uma língua para outra, geralmente é voltada para quem não têm proficiência na língua-fonte, tanto ouvintes como Surdos e ensurdecidos. Por fim, a legenda bilíngue é aquela produzida em áreas geográficas onde duas línguas são faladas, como na Bélgica e na Finlândia. Esse tipo de legenda apresenta duas linhas, cada uma trazendo a tradução em uma língua distinta.

Quanto ao critério de tempo de preparação, as legendas podem ser: preparadas antecipadamente (*offline subtitling*) ou produzidas ao vivo (*online subtitling*). As legendas preparadas previamente são as mais utilizadas. Nesse caso, os tradutores têm mais tempo para realizar o trabalho antes da transmissão do material já filmado e editar o texto, mantendo apenas o que é considerado relevante para o público. Já as legendas ao vivo (*online subtitling*), usadas quando não há tempo para preparar as legendas com antecedência, podem ser produzidas por humanos ou automaticamente, através de programas de reconhecimento de voz, e geralmente não sofrem edição.

No caso dos parâmetros técnicos, a legenda pode ser aberta ou fechada. A legenda aberta, a mais conhecida por ser comumente utilizada em filmes e séries, fica sobreposta à imagem e aparece a todo momento. As legendas fechadas são aquelas que só aparecem quando acionadas pelo espectador. Muitas vezes elas são exibidas através do sistema americano *closed caption*, que consiste na transcrição das falas por estenotipia<sup>16</sup> ou por um programa de reconhecimento de voz ligados diretamente à ilha de edição, o que garante sua transmissão em tempo real pelo sinal de TV na linha 21. A forma como essas legendas são produzidas pode ocasionar alguns inconvenientes, como problemas com relação à identificação e a grafia das palavras. Além disso, como não há redução textual, elas podem ter mais de duas linhas, dificultando a leitura e o sincronismo entre legendas e imagens. (GUIA PARA PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS ACESSÍVEIS, 2016). Apesar dessas limitações, elas podem servir como apoio para telespectadores Surdos ou ensurdecidos no caso de programas ao vivo ou ser utilizadas para entender o que está inaudível em locais barulhentos.

---

<sup>15</sup> Refere-se ao uso de legendas para falas de pessoas cujos sotaques são difíceis de entender mesmo para públicos que, em princípio, compartilham a mesma língua (Diaz-Cintas e Ramael, 2007).

<sup>16</sup> A estenotipia é um processo de digitação de alta velocidade por meio de um teclado especial, com menos teclas, que registra letras e grupos de fonemas com menos toques que um teclado convencional (Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis, p. 69).

Quanto ao método de projeção, as legendas podem ser classificadas como óticas, mecânicas, térmicas, fotoquímicas, a laser ou eletrônicas. Ao longo dos anos o processo técnico de transferência das legendas para materiais audiovisuais passou por uma considerável evolução, a fim de melhorar sua apresentação e estabilidade na tela. Por volta do ano 1909, foi criada a legendagem ótica, que consistia em fotografar as legendas na língua-alvo, transmitindo-as simultaneamente com os diálogos da versão original. Em 1930, surgiu a legendagem mecânica, cujo processo consistia em digitar as legendas na emulsão protetora da fita do filme, após um banho anterior que suavizava a camada. Tal método foi rapidamente substituído pela legendagem térmica, que consistia em aquecer placas na forma das letras do alfabeto, queimando a emulsão na fita e, então, gravar os caracteres. Já a legendagem fotoquímica, envolvia cobrir a fita do filme com uma fina camada de cera ou parafina. Logo após, as letras eram aquecidas a cerca de 100° C e depois eram impressas. Isso era possível porque as letras derretiam a camada de cera, deixando a marca na parte inferior da moldura. Anteriormente, o filme era banhado em alvejante para auxiliar na dissolução da emulsão (CHAUME, 2004).

Atualmente, o método mais comumente usado na legendagem de cinema é o laser, que foi introduzido na década de 1980 e rapidamente se mostrou muito mais eficaz do que os métodos anteriores. Esse tipo de legenda é queimada e fica gravada na própria película. Já o método eletrônico, usado como alternativa à legendagem a laser, traz como maior vantagem o fato de as legendas estarem sobrepostas à tela em vez de gravadas na imagem. Essas legendas são produzidas por um gerador de caracteres e transmitidas por um projetor na tela, usando um sistema de código de tempo que sincroniza as legendas com o filme. Tal método é mais barato que a gravação a laser e é também preferida na televisão e no DVD.

Quanto ao formato de distribuição, as legendas podem ser feitas para o cinema, televisão, vídeo, VHS ou DVD. Como as convenções aplicadas ao legendar um material dependem, entre outros fatores, das normas de cada empresa, das dimensões da tela onde o texto será exibido e do programa de legendagem utilizado, existem ligeiras disparidades nas legendas produzidas para diferentes tipos de mídia. No que diz respeito ao número de caracteres, por exemplo, os cinemas podem superar os usuais 37 e usar um máximo de 40 ou 41 caracteres (43 em alguns festivais de cinema). Isso porque é uma norma aceita na profissão que o espectador possa ler legendas de forma mais casual e rápida em um cinema do que assistindo televisão, provavelmente devido a questões

de disposição e tamanho da tela, além dos cinemas oferecem aos telespectadores uma maior capacidade de concentração.

Afora essa classificação inicial, Díaz-Cintas e Remael (2007) mencionam mais dois tipos de legenda: a eletrônica (*surtitling*) e os *fansubs*. A legendagem eletrônica foi inicialmente utilizada em óperas para a tradução de músicas em língua estrangeira. Essas legendas são mostradas em um display de LED, normalmente colocado acima do palco, e rolam da direita para a esquerda ou são apresentadas de forma estacionária, tendo duas ou três linhas. Podem aparecer também em monitores menores que são colocados na parte de trás dos assentos de um auditório. Embora tenha começado na ópera, a legenda eletrônica vem ganhando visibilidade desde a década de 1980, também se estendendo para outras áreas, como o teatro e performances ao vivo, inclusive no caso de produções que não estejam numa língua estrangeira.

Por fim, os *fansubs*, como explicado anteriormente, são as legendas produzidas por fãs auxiliados por programas de legendagem gratuitos. Os *fansubs* são divididos em *qualitysub* e *speedsub*. Enquanto o primeiro prioriza a qualidade e os detalhes, levando mais tempo de produção, o segundo preza pela rapidez, para estar à frente dos outros grupos, consequentemente sendo mais propenso a conter falhas no processo de tradução, pois dificilmente há uma revisão. Qualquer que seja o seu tipo, uma das principais diferenças entre os *fansubs* e a legendagem tradicional reside no fato de que legendas profissionais seguem parâmetros mais rígidos em termos de condensação, marcação e segmentação.

Em termos de condensação, Alonso (2009) menciona que, embora não exista uma norma única que determine o número de caracteres por segundo (cps) que deve ser usado em uma legenda, vários estudiosos da área sugeriram limites para permitir uma leitura confortável para o espectador, como, por exemplo, a chamada “regra dos seis segundos”, que estabelece que, em média, o telespectador é capaz de ler de 70 a 74 caracteres em 6 segundos e, a partir desta regra principal, é possível calcular a quantidade de texto que se pode escrever em legendas.<sup>17</sup> Desse modo, há três velocidades com as quais um espectador pode assistir confortavelmente a uma produção audiovisual: 145, 160 ou 180 palavras por minuto (ppm), ou 14-15, 16, 17-18 cps respectivamente (GUIA PARA PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS ACESSÍVEIS, 2016). Devido a esse limite de

---

<sup>17</sup> No entanto, Díaz-Cintas e Remael (2007) salientam que essa não é uma norma imutável, motivo pelo qual algumas empresas midiáticas estabelecem as suas próprias regras.

caracteres e tempo de exposição na tela, a legenda não pode ser uma transcrição da fala. É necessário que cortes sejam feitos, de forma a preservar o que é essencial para a compreensão do espectador.

Outro parâmetro bastante importante para legendas profissionais é a marcação de entrada e saída do texto. A marcação de um diálogo procura seguir o ritmo de fala dos personagens, tendo em mente as pausas, as interrupções e outros elementos prosódicos que caracterizam as falas de um filme. Períodos longos, na maioria das vezes, poderão ser divididos em várias legendas, e períodos curtos podem ser agrupados para evitar o estilo telegráfico (DIAZ-CINTAS; REMAEL, 2007). Uma boa marcação de legenda ocorre quando é possível obter o exato sincronismo entre as falas do material e as legendas. Para tanto, pode-se recorrer a um cronômetro, conhecido na área como TCR (*Time Code Reader*), “que localiza as falas do filme pelas horas, minutos, segundos e os frames ou quadros” (GUIA PARA PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS ACESSÍVEIS, 2016, p. 35).

Por fim, a segmentação, processo fundamental na legendagem, consiste na divisão das falas em blocos semânticos e deve ser feita de modo que cada legenda seja facilmente entendida no curto espaço de tempo em que é exibida (DIAZ-CINTAS; REMAEL, 2007). Essa divisão ocorre entre as linhas de uma mesma legenda, isto é, na quebra da linha ou entre legendas diferentes. As orientações para a segmentação entre linhas e entre legendas são as mesmas. Essa “segmentação é realizada pelo visual (com base nos cortes das cenas), pela retórica (com base no fluxo da fala) e pela linguística (com base nas unidades semânticas e sintáticas)” (Reid, 1990 apud Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis, 2016, p. 39). Uma má segmentação interfere na velocidade de leitura e compreensão das legendas.

Apesar de sua validade, esses parâmetros nem sempre são respeitados. Os *fansubs*, por exemplo, não seguem exatamente o padrão das legendas profissionais. Segundo Simó (2005), as principais características dessa modalidade são: o uso de diferentes fontes no mesmo material; o uso de cores distintas para cada personagem; o emprego de legendas com mais de duas linhas; a presença de notas do tradutor na parte superior da tela ou nas próprias legendas; a possibilidade de variação na posição das legendas na tela; a inclusão de legendas no estilo karaokê para abertura e encerramento de um anime; a adição de informações sobre os *legenders*; e por fim, a tradução de créditos de abertura e encerramento. Sobre essa questão, Díaz-Cintas e Sánchez (2006) também mencionam a preservação de honoríficos e sufixos e a explicação de referências culturais da



língua-fonte como, por exemplo, nomes de lugares, artistas, etc. Essas diferenças, no entanto, não significam necessariamente um problema.

Inicialmente, o amadorismo dos *legenders*, a divisão de tarefas característica do processo de *fansubbing* e o tempo exíguo disponível para a tradução<sup>18</sup> resultavam em legendas que deixavam muito a desejar. No entanto, a qualidade dos *fansubs* vem evoluindo ao longo do tempo. Stupiello e Bertoni (2019) exemplificam esse processo citando a alteração ocorrida com o site Só Séries (hoje conhecido como *Legendas TV*). Até 2007, por exemplo, qualquer pessoa podia participar do processo de legendagem e “a avaliação da qualidade das legendas cabia exclusivamente ao usuário final, o que tornava grandes as chances de se encontrar uma tradução automática ou malfeita” (p. 8). Após 2007, no entanto, o site passou a adotar certos parâmetros como requisitos para publicação e a ser mais seletivo quanto aos voluntários que participam do processo de legendagem.

Ainda segundo Stupiello e Bertoni (2019), atualmente as séries são distribuídas a equipes exclusivas e, até um prazo estipulado pelo site, apenas o grupo atribuído ao programa a ser legendado pode postar uma tradução. Essas traduções exclusivas ganham destaque na página inicial do site e, para que permaneçam, devem seguir os seguintes parâmetros técnicos: a) limite de 32 caracteres por linha (CPL); b) máximo de 2 linhas por legenda; c) tempo de exposição mínimo de 1.3 segundos; d) tempo de exposição máximo de 5 segundos; e) máximo de 20 caracteres por segundo (CPS); f) existência de espaço após o travessão (hífen); g) não possuir asteriscos ou frases/palavras não traduzidas; h) não usar nenhum tipo de tradutor automático. Além disso, todas as legendas têm a tradução e a ortografia/gramática analisadas.

A atribuição da tradução dos programas a grupos específicos de *legenders*, estimulou a formação de equipes especializadas dentro do site, como o *fansub* recém extinto *InSUBs*, que inovou com seu sistema interno, chamado de *Manager*. Tal sistema disponibilizava um rico glossário de termos específicos e guias de estilo e gramática para que a tradução estivesse de acordo com o padrão de qualidade do *fansub*. Além disso, o *InSUBs* também contava com revisores, *legenders* mais experientes que avaliam o trabalho e decidem, inclusive, quem está apto para integrar ao grupo e se tornar um dos *rookies* (*legenders* novatos).

---

<sup>18</sup> Além de evitar *spoilers*, a rapidez na liberação dos episódios ajuda na visibilidade do *fansub*, pois que existe uma competição entre os grupos. Assim, quem termina primeiro, recebe mais curtidas e comentários.

Todas essas alterações elevaram a qualidade do produto final a tal ponto que alguns *fansubs* passaram a superar, em certos aspectos, até mesmo as legendas profissionais. Por ser um trabalho feito por fãs, os legendistas amadores possuem maior familiaridade com a série ou gênero audiovisual particular que traduzem. Ferrer Simó (2005) cita, por exemplo, o caso dos *fansubs* de animes, considerados mais aceitáveis que legendas tradicionais pelos aficionados, pois o público é muito exigente e deseja saber exatamente “o que dizem em japonês” (p. 29). Além disso, como o trabalho dos legendistas amadores é feito em equipe, existe a possibilidade de revisão por várias pessoas, garantindo um maior índice de acerto que o trabalho solitário e pressionado pelo tempo de um legendista profissional.

Essas mudanças têm levado, inclusive, a questionamentos quanto ao que hoje se entende por *fansub*. Dwyer (2012) considera essa prática um campo heterogêneo e de rápido crescimento que apresenta características que até recentemente foram negligenciadas pelos estudiosos da TAV, mas que vem se alterando bastante. Historicamente, o termo *fansub* era utilizado para se referir a legendas produzidas por fãs. Contudo, ainda de acordo com a autora, ao mencionar Barra (2009), os *fansubbers* não precisam ser exatamente “fãs” do programa que traduzem, já que alguns deles podem participar simplesmente por ter o desejo de fazer parte de um grupo e praticar habilidades em uma língua estrangeira. Além disso, apesar do *fansubbing* tradicionalmente significar a tradução de animes, hoje, essa prática também se entrelaça com outros gêneros audiovisuais como ficção científica ou fantasia, séries de TV americanas, etc. Em seu artigo *Dreaming on Viki*, Dwyer (2012) traz uma análise das legendas produzidas por fãs voluntariamente nesse serviço de *streaming* e aponta como essas vem apresentando um caráter híbrido. Mesmo imitando as características formais e textuais das legendas convencionais ao utilizar uma fonte branca ou amarela na parte inferior da tela, por exemplo, os legendistas do Viki ainda adicionam notas e comentários, o que caracteriza os *fansubs*.

Outra característica tradicionalmente associada aos *fansubs* que vem sendo relativizada é o seu caráter voluntário e colaborativo. Segundo Ferrer Simó (2005), essa prática nem sempre foi feita de forma gratuita, pois, em seus primórdios, um valor era cobrado pela tradução de cada episódio, geralmente feita por um nativo da língua, além da cobrança pelo envio das fitas cassetes por correio. Além disso, nos últimos tempos têm ocorrido algumas mudanças significativas na mecânica de elaboração das legendas, já que alguns grupos conhecidos pelos usuários de *fansubs* têm encerrado suas atividades e legendistas amadores têm optado pelo trabalho individual. O

motivo pode ser pelo aumento da adesão às plataformas de *streaming*, o que faz com que a procura por grupos de *fansubs* diminua. Além disso, muitas pessoas estão preferindo traduzir individualmente, sem a pressão dos prazos a que os grupos são submetidos.

É digno de nota também o fato de que a prática do *fansubbing*, historicamente associada à pirataria, tem encontrado meios de se oficializar. Vale mencionar, por exemplo, o cenário inovador abordado por Aznur Aisyah e Nam Yun Jin (2017) que envolve o *fansubbing* voluntário de vídeos de ídolos do K-Pop no aplicativo coreano de vídeos ao vivo ou pré-gravados V LIVE. Assim como no Viki, as legendas nesse aplicativo são produzidas por meio de *crowdsourcing*,<sup>19</sup> sendo possível monitorar as traduções uns dos outros e auxiliar na edição. Neste trabalho coletivo, os fãs podem praticar a legendagem com segurança, sem se preocupar com violações de direitos autorais ou outras questões legais por se tratar de uma plataforma oficial, alimentada pelos próprios produtores dos vídeos desejosos que seu trabalho alcance cada vez mais plateias.

Por fim, a suposição de que esse tipo de legenda é necessariamente mais experimental ou estrangeirizante do que a da TAV comercial também tem sido posta em xeque. Tradicionalmente o *fansubbing* de conteúdos relacionados ao K-pop, dramas asiáticos e até mesmo animes possuem uma abordagem mais estrangeirizante porque tenta preservar ao máximo a cultura e as características da língua do material original. No entanto, já existem estudos que afirmam que alguns grupos de *fansubs* utilizam a domesticação para traduzir. O trabalho de Galhardi (2014) sobre a tradução dos nomes dos personagens de um videogame, por exemplo, apresenta uma pesquisa que justamente revela que os *fansubs* não são necessariamente mais estrangeirizantes, pois podem utilizar a domesticação para que a identificação do público-alvo com o jogo ocorra de forma mais natural. Esse seria um caso isolado? O que ocorreria no caso das expressões idiomáticas?

## 2.1 Estratégias para a tradução de Itens Culturais Específicos em *fansubs*

Encontrar o equilíbrio ideal entre a estrangeirização e a domesticação parece ser um dos desafios de legendas do tipo *fansub*. Um bom exemplo disso é a tradução de expressões idiomáticas, que carregam um forte valor cultural da língua de onde provêm. Segundo Duarte

---

<sup>19</sup> A prática do Crowdsourcing acontece quando uma entidade — seja um indivíduo ou uma organização — solicita um serviço específico de um grupo de pessoas que trabalham conjuntamente.

(2014), as EIs “representam um traço cultural de uma determinada comunidade”, com significados que diferem de acordo com a região. Sobre as origens, é possível dizer que pertencem aos nossos antepassados e seus significados foram se cristalizando através das gerações seguintes. Como visto anteriormente com Tagnin (2005), uma EI é uma expressão que não é transparente, ou seja, que não se pode compreender se traduzida de forma literal, sendo necessário que se entenda o contexto no qual ela está inserida. McCarthy & O’Dell (2002) definem as EIs como expressões cujo significado não é óbvio a partir das palavras tomadas separadamente. Para esses autores, EIs são expressões fixas cujo significado é difícil — mas não impossível — de ser compreendido por meio de uma análise semântica palavra-por-palavra. Elas são tão internalizadas no cotidiano dos falantes de uma língua que muitas vezes eles não percebem a falta de conexão entre as palavras que compõem essas expressões e o seu sentido. Para Xatara (1998, p.18 apud SÁTIRO, 2016, p. 37), uma EI “é uma lexia complexa indecomponível, conotativa e cristalizada em um idioma pela tradição cultural”. Xatara, assim como Baker (1992), acredita que, se modificarmos um elemento de uma EI, o sentido idiomático deixa de existir. Como exemplo, é possível citar o caso da EI “no frigir dos ovos”. Se trocássemos “ovos” por “batatas”, o sentido idiomático se perderia.

Para dar suporte à análise das estratégias utilizadas para a tradução das EIs nas legendas, utilizamos como base para a nossa pesquisa o aporte teórico de Franco Aixelá (1996, 2020), que aborda vários métodos para a tradução dos chamados Itens Culturais Específicos (ICE), entre os quais estão incluídas as EIs:

um ICE não existe por si só, mas como resultado de um conflito vindo de qualquer referência representada linguisticamente em um texto fonte que, quando transferido para a língua alvo, constitui um problema de tradução em virtude da inexistência ou do diferente valor (tanto determinado pela ideologia, uso, frequência, etc.) do item dado na cultura da língua alvo. (FRANCO AIXELÁ, 1996, p. 8 [tradução de Mayara Matsu Marinho e Roseni Silva (2013)])

Para o autor, um elemento cultural é específico quando ele é assimétrico, ou seja, quando se desconhece o seu referente, quando é reconhecido como estrangeiro ou é interpretado de maneira muito diferente na cultura de um novo leitor. Para ele, a assimetria relativa de um elemento cultural específico depende do conhecimento prévio do leitor, do tipo de leitor e seu conhecimento acerca de dado elemento cultural. Os textos são reflexos de uma cultura e, ao traduzi-los, é preciso recontextualizá-los para uma cultura diferente “que desconhece ou vê de outro modo muitas

referências culturais do original” (FRANCO AIXELÁ, 2020). Segundo Franco Aixelá (1996, p. 3-4), “a assimetria cultural entre duas comunidades linguísticas é refletida necessariamente nos discursos de seus membros, com a potencial opacidade e inaceitabilidade que possa envolver no sistema cultural alvo”.

Por isso, o autor deixa claro que esse tipo de tradução exige bastante criatividade do tradutor, não havendo respostas prontas que funcionariam independente da época em que fossem utilizadas. Na sociedade globalizada na qual vivemos, os elementos culturais são mais compartilhados, especialmente aqueles pertencentes às grandes potências econômicas culturais. Ele exemplifica como era a forma de traduzir na Espanha nos anos 1950 a 1960, onde a tendência inicial era a normalização cultural (ou seja, a domesticação), principalmente dos nomes próprios, para que estivessem de acordo com a cultura espanhola, e como isso tem se modificado ao longo dos anos. Como exemplo, ele menciona “John”, traduzido no passado como “Juan” e mantido nos textos mais atuais.

A escolha da estratégia a ser adotada na tradução das EIs, portanto, é influenciada tanto por fatores internos, quanto externos ao próprio texto-fonte. Entre os principais critérios extratextuais estão: a) a postura do tradutor (suas crenças); b) a postura do iniciador (as demandas do cliente / as especificações do serviço);<sup>20</sup> c) o grau de canonização do texto fonte; d) o tipo de leitor (adulto, infantil, etc); e) o conhecimento e cosmovisão do leitor, ou seja, a familiaridade do público-alvo com elementos da cultura-fonte; e f) o histórico de tradução anterior do elemento cultural, como o nome “Juliet”, personagem da peça de Shakespeare, que costuma ser traduzido por repetição.

Sobre os principais critérios textuais, Franco Aixelá (2020) considera importantes: a) o grau de informação contextual, ou seja, o quanto a sentença da qual faz parte o ICE já deixa claro o seu sentido (“Eu fui à C&A” X “Eu fui à loja de departamentos C&A”); b) a relevância ou motivação textual do elemento cultural em questão, ou seja, o peso daquele ICE específico no texto e, por fim, c) a quantidade de informação necessária, isto é, o quanto o tradutor deverá adicionar ao texto original para que o texto meta fique compreensível. Segundo o autor, a verossimilhança é outro elemento central que se deve levar em consideração. Mesmo que a

---

<sup>20</sup> A alteração do título em português do filme *Guerra nas Estrelas* para *Star Wars*, por exemplo, ocorreu por razões mercadológicas. Os estúdios impuseram essa mudança não por ser considerada melhor, mas para facilitar o reconhecimento da franquia no mundo, além de ser uma alternativa mais barata para a venda de produtos relacionados.

tradução de um elemento cultural tenha sido feita de modo transparente,<sup>21</sup> isso ainda não é o suficiente. É necessário que seja crível de modo que a estratégia tradutória utilizada permita que a fala de um personagem, por exemplo, possa funcionar numa dada cultura de chegada. O autor exemplifica com a expressão “*Holy Christ!*”, que, em espanhol, tem o possível correspondente “*¡La Virgen Santa!*”. Segundo ele, essa não seria a melhor solução tradutória para um personagem protestante, branco e americano, já que não combinaria com a sua visão de mundo.

De modo geral, Franco Aixelá (2020) identifica duas grandes tendências no que tange à tradução de ICEs: as técnicas exotizantes (estrangeirizantes) e as técnicas normalizadoras (domesticantes):

Assim, frente à diferença trazida pelo outro, com toda uma série de sinais culturais capazes de negar e/ou questionar nosso próprio estilo de vida, a tradução possibilita à sociedade receptora uma ampla variedade de estratégias, variando da conservação (aceitação da diferença por meio da reprodução dos sinais culturais<sup>22</sup> no [sic] texto fonte), à naturalização (transformação do outro em uma réplica cultural). A escolha entre essas estratégias mostrará, entre outros fatores, o grau de tolerância da sociedade receptora e sua própria solidez. (FRANCO AIXELÁ, 1996, p. 4 [tradução de Mayara Matsu Marinho e Roseni Silva (2013)])

Como exemplos da tendência exotizante, podemos citar as seguintes técnicas: a) a repetição, aquela mais conservadora; b) a adaptação ortográfica, como, por exemplo, o nome próprio “Mohammed” ser adaptado para “Mohamed”, a fim de ficar mais natural na cultura-alvo; c) a tradução semântica, quando um elemento exótico pode ser traduzido de forma mais ou menos transparente, o que acontece muito comumente com nomes de instituições e siglas (Universidade Federal da Bahia X Federal University of Bahia); d) a glosa extratextual, a inserção de uma nota do tradutor com explicação e e) a glosa intratextual, uma explicação incorporada ao próprio texto.

Já a tendência normalizadora engloba técnicas como: a) a adaptação ideológica, que leva em consideração a ideologia da cultura-alvo; b) a neutralização limitada, que é uma generalização ou busca por outro elemento pertencente também à cultura da língua fonte, mas que seja mais conhecido para o novo leitor (substituição de “rugby” por “futebol americano”); c) a neutralização absoluta, na qual acontece uma generalização total, optando-se por um elemento que não evoque a cultura de partida, nem a de chegada (a tradução de “do tamanho de Wyoming” por “do tamanho

---

<sup>21</sup> De modo claro e inequívoco, muitas vezes através de um correspondente na língua meta.

<sup>22</sup> Referências culturais.

de um país médio”); d) a naturalização, ou seja, a substituição do ICE por palavra ou expressão da cultura-alvo; e) a omissão, ou seja, a eliminação do ICE e, por fim, f) a criação autônoma ou exógena, que ocorre quando tradutores (ou mais comumente os iniciadores) decidem pela inclusão de referências culturais que não estavam presentes no texto fonte por acharem que isso seria de algum modo benéfico / interessante para o público-alvo.

Além das estratégias de tradução já apresentadas, o autor aborda também outros métodos que podem ser utilizados ao lidar com os ICEs, como, por exemplo, a) a substituição (sinônimos), para que não haja repetição do ICE; b) a deslocação, na qual acontece o deslocamento no texto de uma mesma referência; e c) a compensação (omissão + criação autônoma em outro ponto do texto com um efeito similar) (FRANCO AIXELÁ, 1996).<sup>23</sup> Se analisadas em termos de seu caráter exotizante ou normalizador, é possível dizer, então, que a substituição seria uma estratégia neutra ou estilística; a deslocação seria uma estratégia exotizante, já que a referência do texto-fonte é mantida; e a compensação seria uma estratégia normalizadora, pois há necessidade de criação do tradutor.

Essas estratégias foram utilizadas como base de nossa análise. A seguir, as apresentamos na forma de um quadro. No entanto, gostaríamos primeiramente de frisar que acreditamos, como Franco Aixelá, que nenhuma delas seja intrinsecamente superior. Ao discorrer sobre a importância da criatividade, Franco Aixelá (2020) afirma que não existe uma “receita”, mas sim critérios a serem seguidos, visto que o tradutor precisa tomar decisões que sejam coerentes. Portanto, é fundamental que ele se mantenha atualizado e faça pesquisas para que alcance a compreensão dos elementos culturais de um texto. O autor também defende que o tradutor deve encontrar o equilíbrio entre a ambientação e a eficácia,<sup>24</sup> levando em conta os conhecimentos prévios e expectativas do leitor. Durante nossa análise, portanto, não classificamos as estratégias adotadas como “certas” ou “erradas”, nem procuramos apontar erros ou perdas advindas dessas escolhas. Tentamos estudar as escolhas dos *legenders* em termos de coerência com seu contexto de uso e realidade de produção, buscando entender se elas seriam mais ou menos apropriadas para alcançar aquilo a que se propõem.

---

<sup>23</sup> Tradução de Mayara Matsu Marinho e Roseni Silva (2013).

<sup>24</sup> A ambientação se refere à cultura-alvo e a eficácia ao objetivo do tradutor, ou seja, sua competência de chegar ao resultado planejado.

**Quadro 1 – Técnicas de tradução de Itens Culturais Específicos por Franco Aixelá.**

ESTRATÉGIAS EXOTIZANTES			ESTRATÉGIAS NORMALIZADORAS		
<b>Repetição</b>	Técnica mais conservadora.	Manutenção do título <i>Moby Dick</i> .	<b>Adaptação ideológica</b>	Substituição que acontece de acordo com a ideologia da região.	<i>Dictators such as Hitler</i> → <i>dictadores como Stalin</i> → <i>ditadores como Castelo Branco</i>
<b>Adaptação ortográfica</b>	Procedimentos como a transcrição ou transliteração.	Mohammed → Mohamed.	<b>Neutralização limitada</b>	Busca de um elemento mais conhecido pelo público-alvo.	<i>Rugby</i> → <i>futebol americano</i> .
<b>Tradução semântica</b>	Elemento exótico traduzido de forma transparente.	NHS → Serviço Nacional de Saúde.	<b>Neutralização absoluta</b>	Generalização total.	<i>Harrod's</i> → <i>loja de departamento</i>
<b>Glosa extratextual</b>	Explicação fora do texto.	Nota do tradutor com explicação em uma nota de rodapé, nota de fim, glossário, comentário, etc.	<b>Naturalização</b>	Traz a palavra ou expressão para a cultura-alvo.	<i>You look like Milli Vanilli</i> → <i>Vocês estão parecendo a Pepê e a Neném</i> .
<b>Glosa intratextual</b>	Explicação incorporada ao próprio texto.	<i>Moby Dick</i> , o romance de renome....	<b>Omissão</b>	Omissão de uma palavra ou informação.	<i>O ICE não aparece no texto</i> .
<b>Deslocação</b>	Deslocamento de um mesmo item para outra parte do texto.	Casos nos quais um ICE aparece em outro ponto do texto.	<b>Criação autônoma</b>	Inserção de novos elementos que sejam favoráveis ao público-alvo.	Criação de novos títulos por motivos comerciais ou para atingir uma maior aceitação: <i>The Maltese Falcon</i> → <i>Relíquia Macabra</i> .
			<b>Compensação</b>	Omissão + criação autônoma com um efeito similar.	<i>Criação de um novo ICE</i> .
ESTRATÉGIA ESTILÍSTICA					
<b>Substituição</b>	Uso de sinônimos para evitar repetição do ICE.		<i>He drinks Bacardi</i> → <i>Ele bebe Bacardi</i> . <i>He drinks another glass of Bacardi</i> → <i>Ele bebe outro copo de rum</i> .		

Fonte: Elaboração própria.



### 3 A TRADUÇÃO DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS EM *BROOKLYN NINE-NINE*

Para esse estudo, de natureza descritiva, o objeto escolhido foram as legendas produzidas para a série norte-americana do tipo *sitcom*<sup>25</sup> *Brooklyn Nine-Nine*, que aborda temas cotidianos e sociais num tom humorístico e cuja linguagem informal se constitui num material especialmente interessante para o tipo de análise a ser desenvolvido.

A série de comédia policial americana criada por Dan Goor e Michael Schur era inicialmente exibida pelo canal FOX nos Estados Unidos, mas foi cancelada após cinco temporadas. O canal NBC, então, adquiriu a série para continuar com sua produção. No Brasil é exibida pelos canais pagos TBS Brasil e Warner Channel, além de também estar disponível na Netflix. Seu primeiro episódio foi transmitido no dia 17 de setembro de 2013, e recentemente foi finalizada a exibição da sua sétima temporada, com a confirmação da oitava.

A história gira em torno de Jake Peralta, um detetive talentoso, porém imaturo, da polícia de Nova York na fictícia 99.<sup>a</sup> Delegacia do Brooklyn e seu cotidiano junto ao seu grupo eclético de colegas. Inicialmente, eles lidavam com um capitão despreocupado no escritório. Tudo muda quando o novo e exigente capitão Raymond “Ray” Holt chega à delegacia disposto a fazer a diferença, entrando em constantes conflitos com Jake, que não gosta de seguir regras e nem de trabalho em equipe. O elenco conta com Andy Samberg como Jake Peralta, Andre Braugher como Ray Holt, Terry Crews como Terry Jeffords, Melissa Fumero como Amy Santiago, entre outros.

A série obteve uma recepção muito positiva, tanto da crítica quanto do público, por ser capaz de manter o humor ao mesmo tempo em que lida com problemas sérios acerca da diversidade racial, étnica e cultural e pela visibilidade dada à comunidade LGBTQIA+. Como exemplo, é possível citar o personagem Capitão Ray Holt, que possui um papel de destaque na trama, sendo um homem negro abertamente gay e em um casamento inter-racial, o que não tem precedentes na televisão, nem no cinema (Brydum, 2014). Além da personagem latina Rosa Díaz, assumidamente

---

<sup>25</sup> *Sitcom* ou *situation comedy* (comédia de situação) é “um estilo de drama tipicamente norte-americano, baseado principalmente nos acontecimentos envolvendo o cotidiano de cidadãos comuns. Seus episódios trazem tentativas de mostrar soluções para problemas e situações ordinárias, na maioria das vezes com enfoques cômicos e humorísticos sobre os acontecimentos. Os episódios apresentam uma relação de circularidade, mostrando uma continuidade de ações, que permitem ao telespectador conhecer a ideia geral dos fatos e da vida dos personagens e ainda acompanhar as relações ocorridas entre eles”. (TEIXEIRA, 2009, p. 16).

bissexual. A obra também recebeu dois Primetime Emmy, dois Globos de Ouro, entre outros diversos prêmios.

As legendas analisadas são de autoria do *fansub Legendas em Série*, um grupo de fãs que produziam legendas de diversas séries voluntariamente e que acompanhou a *sitcom Brooklyn Nine-Nine* desde o seu início, traduzindo os episódios de inglês para o português brasileiro, e que recentemente encerrou suas atividades. Foram analisados um episódio da primeira temporada e outro da última temporada, ambos traduzidos pelo grupo para que possíveis modificações no trato das EIs pudessem ser mais facilmente detectadas. Cada episódio tem duração média de 20 minutos e aqueles que constituíram nosso *corpus* foram escolhidos com base nos maiores números de audiência em ambos os canais nos quais a série foi transmitida, a FOX e a NBC. Esse material está disponível no *site Legendas.TV*, um dos maiores *sites* de *download* de legendas de séries e filmes do Brasil. Para desenvolver este estudo, seguimos os seguintes passos:

- a) Utilizando as legendas do áudio original (*Closed Caption*), identificamos as EIs presentes nos episódios da primeira e da sexta temporada da *sitcom Brooklyn Nine-Nine* disponível na *Netflix*;
- b) Identificamos de cada uma das temporadas aqueles três episódios com a maior audiência nos canais FOX e NBC, escolhendo entre eles aquele com maior número de EIs de cada uma das temporadas para fazer parte do nosso *corpus*;
- c) Fizemos o *download* das legendas produzidas pela equipe *Legendas em Série* para esses mesmos episódios.
- d) Elaboramos quadros contendo as EIs, em inglês e em português, de cada episódio escolhido. Após a coleta dos dados, as organizamos em quadros no Microsoft Word. Do lado esquerdo do quadro, colocamos as legendas em inglês, seguidas da definição dicionarizada das EIs presentes em cada uma, e do lado direito, as legendas traduzidas para o português brasileiro pelo grupo *Legendas em Série*. Foram escolhidos os dicionários *online The Idioms*, o maior dicionário gratuito de EIs da internet, e a seção de *Idioms and phrases* do The Free Dictionary, por se aterem apenas a definições dessas expressões, com exemplos e informações sobre as origens.<sup>26</sup>
- e) Fizemos a captura de cenas para a análise do contexto.

---

<sup>26</sup> Devido à atual situação pandêmica, não tivemos acesso à biblioteca, portanto foi necessário recorrer aos dicionários *online* gratuitos.

- f) Identificamos e discutimos as estratégias tradutórias utilizadas em cada temporada, levando em conta a natureza do texto meta e seu contexto de recepção.

### 3.1 Missão secreta

O primeiro episódio a ser estudado tem o título *The Ebony Falcon* (em português, “Missão Secreta”) e foi exibido originalmente em 21 de janeiro de 2014. Ele é o 14<sup>a</sup> episódio da 1<sup>a</sup> temporada de *Brooklyn Nine-Nine* e gira em torno de uma investigação de uma operação de tráfico de esteroides em uma academia. Para isso, Jake Peralta e Charles Boyle recorrem ao Sargento Terry Jeffords, anteriormente apelidado de "The Ebony Falcon" (O Falcão de Ébano), para se infiltrar na organização e prender os responsáveis. A missão foi bem sucedida, pois Jake conseguiu prender o suspeito na academia, acabando com o seu disfarce. Enquanto isso, o Capitão Ray Holt ordena que as policiais Amy Santiago e Rosa Diaz investiguem um roubo que aconteceu na casa da secretária Gina Linetti, porém elas não encontram pistas e Gina acaba contratando um detetive particular. O episódio teve boa recepção entre os telespectadores, sendo visto por 4,55 milhões de pessoas segundo a Nielsen Media Research,<sup>27</sup> recebendo também comentários positivos dos críticos por ter colocado em evidência o Terry e a Gina, que são personagens secundários, porém queridos pelo público. O episódio recebeu a nota 7,7 pela plataforma especializada em filmes e séries IMDb (Internet Movie Database).<sup>28</sup>

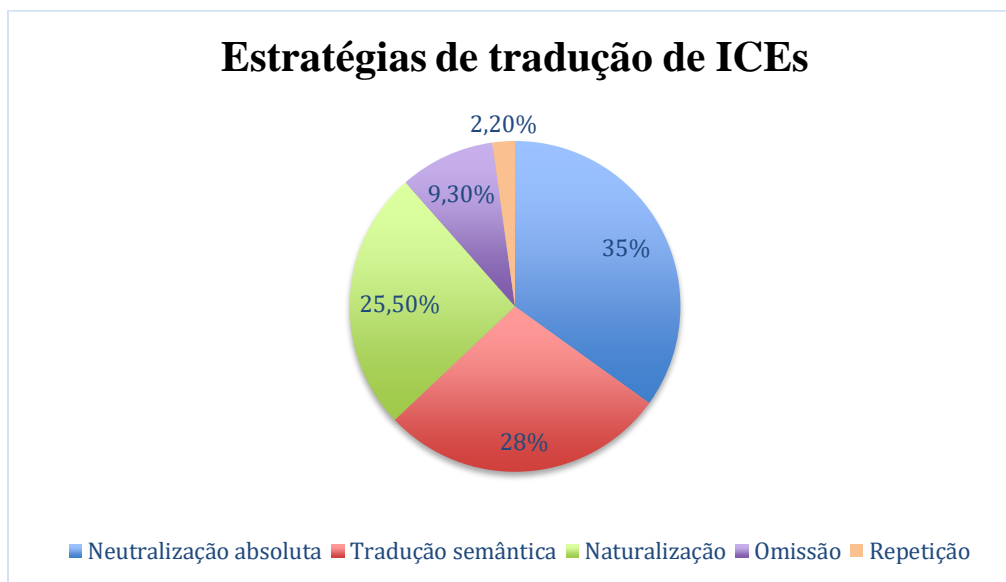
Nesse episódio, foi constatado o total de 43 EIs e foi possível identificar o uso das estratégias de neutralização absoluta (35%), tradução semântica (28%), naturalização (25,50%), omissão (9,30%) e repetição (2,20%). Todas as ocorrências de EIs foram compiladas no Apêndice A. Elas aparecem em forma de quadro no qual constam quatro diferentes colunas. Cada coluna tem o propósito de apresentar, respectivamente, as EIs, suas definições dicionarizadas, a legenda traduzida pelo grupo *Legendas em Série* e as estratégias que identificamos.

---

<sup>27</sup> Empresa norte-americana responsável por medir a audiência de materiais midiáticos, como, por exemplo, televisão, rádio, cinema e jornais.

<sup>28</sup> Base de dados *online* pertencente à Amazon, famosa por conter informações sobre filmes, séries, músicas, programas, entre outros.

**Gráfico 1 – Estratégias de Tradução de ICes utilizadas pelo grupo *Legendas em Série* para a tradução do 14<sup>a</sup> episódio da 1<sup>a</sup> temporada de *Brooklyn Nine-Nine***



Fonte: Elaboração própria.

A estratégia de neutralização absoluta foi a mais utilizada durante todo o episódio, contando com 35% de ocorrência entre as legendas coletadas. Nesse caso, o caráter idiomático das EIs é neutralizado e a tradução segue o sentido do que é dito ou do que se quer comunicar naquele contexto específico, gerando um texto caracterizado por uma linguagem simples e de entendimento fácil e direto. Como exemplos, citamos *Get the hell away from me!* → “Saia da frente!”, proferida por um senhor idoso que se sentiu importunado por Jake na academia; e *I was the strongest kid in my camp seven summers in a row* → “Fui a criança mais forte do acampamento por 7 anos”, resposta do Jake ao Terry quando perguntado se conseguiria levantar peso na academia.

A estratégia de tradução semântica aparece em 28% das legendas analisadas. Nesse caso, tem-se uma tradução mais literal ou “ao pé da letra” e pode-se perceber mais nitidamente uma tentativa de explicar os diferentes elementos que constituem a EI, com resultados que podem soar mais ou menos naturais para a cultura de chegada. Como exemplos, citamos as traduções das EIs “*chest bump me*” e “*Get your hands off me!*”. A primeira EI se refere ao gesto de saudação ou comemoração no qual duas pessoas pulam e batem o peito um contra o outro, algo semelhante à ideia do “*high five*” ou “*toca / bate aqui*” mais comum em português. Na cena, Terry confirma para Jake que participará da missão e se diz pronto para encarar o disfarce de *personal trainer*.

Empolgado, Jake pede para fazer o *chest bump*. A outra fala é proferida por um senhor idoso que está na academia. Ele fica irritado com a importunação do Jake para retirá-lo do aparelho em que ele fazia exercícios. As EIs foram traduzidas da seguinte forma: ***Chest bump me!*** → “Me dá uma peitada!” e ***Get your hands off me!*** → “Tire suas mãos de mim!”

Outra estratégia bastante utilizada foi a naturalização, presente em 25,50% das legendas analisadas. Nesse caso, o caráter coloquial e idiomático é mantido. A tradução procura substituir a EI por uma nova EI da cultura de chegada. A frase *Oh, good rep. Don't want to get too bulk* → “Boa série. Não quero ficar muito bombado” e *All right, we are all set for the sting* → “Prontos para dar o bote” são exemplos dessa estratégia. A primeira frase é proferida por Jake, que desiste de levantar peso na academia depois de apenas uma tentativa. Já a segunda corresponde à cena em que o Jake se prepara para capturar o suspeito em flagrante. Também é possível observar que o grupo optou por omitir a EI ***All right***, usada quando alguém concorda com algo.

Para exemplificar a estratégia de omissão, que aparece em 9,30% das legendas analisadas, além do ***All right*** mencionado anteriormente, trazemos mais dois casos. No primeiro trecho, duas frases foram incorporadas em uma única legenda pelo grupo *Legendas em Série* com omissão da EI ***fired up***, cujo significado é estar muito animado para algo. Nesse caso, Jake estava animado para fazer o *chest bump* com o Terry, que estava com medo de machucá-lo: *No, I know, but I'm fired up / The adrenaline is carrying me through* → “Eu sei, mas a adrenalina vai me ajudar”. Outro exemplo de omissão pode ser encontrado no trecho *Just headed out to close the steroid case* → “Fechar o caso dos esteroides”, resposta dada por Jake ao Capitão Ray Holt quando perguntado sobre o motivo de estar saindo da delegacia. No exemplo, a EI “headed out”, que significa “sair para algum lugar” foi removida.

Por fim, a estratégia menos utilizada, a repetição, com apenas 2,20% de uso e com apenas uma ocorrência. Ela foi associada à estratégia de neutralização absoluta (“to roll around” = passear) e está presente na tradução da frase *Socially acceptable for you to roll around on a scooter*. → “É aceitável passear numa scooter”, pois o grupo optou por manter *scooter* ao invés de “lambreta” ou “motinha”, traduções possíveis no português brasileiro. Na cena, Jake tenta convencer, de forma insistente, um senhor idoso a desocupar um aparelho da academia para poder fingir que está malhando enquanto espia o Terry durante a missão.

É digno de nota o fato de que algumas vezes, como ocorreu no caso da repetição, para dar conta da tradução das EIs mais de uma estratégia era usada, como, por exemplo, a frase *Less talky-*

*talk, more solvey-solve*. → “Menos papo, mais investigação”, fala da personagem Gina, que apressava Amy e Rosa para concluir a investigação em sua casa. Na frase, há o uso simultâneo das estratégias de naturalização para “talky-talk”, já que “papo” é um vocábulo mais idiomático do português brasileiro, e neutralização absoluta para “solvey-solve”.

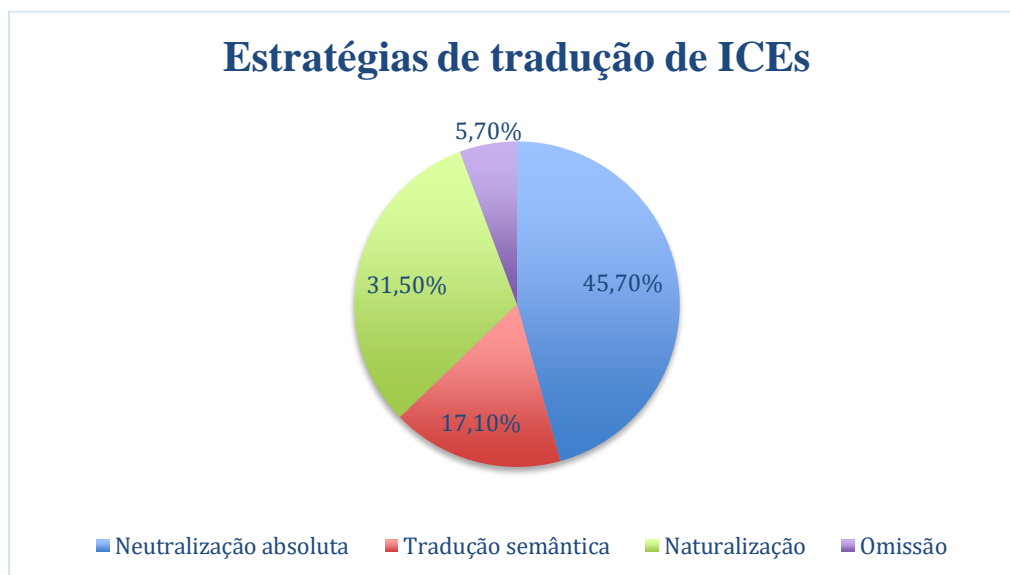
Passemos agora para a análise do próximo episódio, legendado pelo mesmo *fansub*, o *Legendas em Série*, cinco anos após o episódio “Missão Secreta”.

### 3.2 A história de dois bandidos

No 5º episódio da 6ª temporada de *Brooklyn Nine-Nine*, intitulado *A Tale of Two Bandits* (em português, “A história de dois bandidos”) e exibido originalmente em 7 de fevereiro de 2019, Jake e Terry vão ao funeral de Doug Judy, um velho conhecido. Lá eles descobrem que ele está vivo, mas precisou forjar sua morte após descobrir que alguém tem replicado seus crimes. É revelado que o verdadeiro culpado é alguém inesperado: Trudy Judy, a irmã de Doug Judy. Enquanto isso, o esquadrão da 99.ª Delegacia do Brooklyn tenta defender o seu bar favorito da invasão dos bombeiros, que querem fazer do local o seu ponto de encontro. Então, eles os desafiam numa competição para ver quem bebe mais com o objetivo de decidir quem domina o bar. A delegacia vence graças ao Capitão Ray Holt, que aceita participar da competição depois que Rosa o convence. De acordo com a Nielsen Media Research, o episódio foi visto por 3,04 milhões de pessoas e também recebeu comentários positivos dos críticos, como, por exemplo, a atuação de Nicole Byer como Trudy Judy, que foi bastante elogiada pela revista *Rolling Stone*. O episódio recebeu a nota 8,2 pelo IMDb.

Nesse episódio, foram constatadas o total de 35 EIs e foi possível identificar o uso das estratégias de neutralização absoluta (45,70%), tradução semântica (17%), naturalização (31,40%) e omissão (6%). Como no caso do episódio anterior, todas as EIs foram compiladas no Apêndice B. Elas aparecem em forma de um quadro no qual constam as próprias EIs, suas definições dicionarizadas, a legenda traduzida pelo grupo *Legendas em Série* e as estratégias que identificamos.

**Gráfico 2 – Estratégias de Tradução de ICes utilizadas pelo grupo *Legendas em Série* para a tradução do 5<sup>a</sup> episódio da 6<sup>a</sup> temporada de *Brooklyn Nine-Nine***



Fonte: Elaboração própria.

A estratégia mais utilizada na tradução desse episódio foi a neutralização absoluta, contando com 45,70% de ocorrência. Para desafiar os bombeiros, por exemplo, Boyle diz: *If it's about money, let's just have a **drink-off*** → “Se é por causa de dinheiro, vamos beber sem parar”. A EI em destaque significa beber muito rápido, geralmente numa competição. A solução escolhida pelo grupo privilegiou uma tradução em linguagem simples e de apreensão mais direta.

Como exemplos da estratégia de tradução semântica, que teve 17,10% de ocorrência, podemos citar as frases: *Plus you were sick from those **back-alley** butt implants* → “E você ficou doente dos implantes na bunda do beco” e *Okay, damn, you got a lot of real good examples / **off the top of your head*** → “Droga, você tem muitos bons exemplos na sua cabeça”. Na primeira cena, Trudy Judy comenta com Jake sobre ter ouvido de Doug Judy que ele colocou implantes de procedência duvidosa nas nádegas. “Back-alley” nada mais é que uma atividade ilegal feita em um local suspeito. Na segunda cena, Doug Judy se surpreende com os exemplos de enfermeiras ruins na ficção que Terry apresenta, já que ele estava defendendo sua irmã Trudy Judy, que é estudante de enfermagem, de ser uma criminosa, afirmando que não existem enfermeiras ruins. A adoção dessa tradução mais ao “pé da letra”, como pode ser notado nesses exemplos que acabamos de

apresentar, nem sempre resultou em legendas apropriadas e de linguagem natural e de fácil entendimento.

Já a estratégia de naturalização foi utilizada em 31,50% dos casos e pode ser exemplificada na fala *Yeah, I was down on my luck, not a penny to my name* → “É, fui abandonado pela sorte e eu não tinha um tostão”. Nessa cena, Jake conversa com Trudy Judy e concorda com as mentiras contadas sobre ele por Doug Judy. É possível observar que o grupo se utilizou de EIs da cultura-alvo na tradução.

Por fim, para exemplificar o uso da omissão, representando 5,70% das estratégias utilizadas, temos a frase *I got word he put a hit out on me, so I had to disappear*. → “Ele está atrás de mim, então tive que desaparecer”, quando Doug Judy revela que um traficante de armas está atrás dele por pensar que ele roubou sua Ferrari. Em sua fala, há a omissão da EI “I got word”, que significa “receber uma informação de alguém”, associada à ocorrência de uma estratégia de neutralização absoluta, a qual generalizou o significado de “*he put a hit out on me*”, suavizando o sentido idiomático original, que é o de assassinar uma pessoa a mando de alguém.

Encerramos aqui a apresentação dos dados coletados referentes aos dois episódios selecionados da série *Brooklyn Nine-Nine*. A partir da análise desses dados, a que conclusões podemos chegar?

### 3.3 No frigid dos ovos...

Antes de apresentar as nossas conclusões, acreditamos ser necessário conhecer melhor o *fansub* escolhido, o *Legendas em Série*, e o contexto de produção das suas legendas. Somente de posse dessas informações é possível entender melhor o que pode ter motivado as escolhas do grupo de *fansub* selecionado, assim como as limitações de nosso estudo e a pertinência e abrangência de nossas conclusões.

O *fansub Legendas em Série* hoje é um grupo extinto. Eles anunciaram o fim de suas atividades, após quase 10 anos traduzindo séries, no dia 25 de abril de 2020 em sua página do Facebook, onde também divulgavam notícias relacionadas aos materiais que legendavam. Como o site do *fansub* está fora do ar, não foi possível obter todas as informações que desejávamos quanto ao processo de tradução do grupo, porém conseguimos alguns dados importantes referentes à autoria e ao tempo de preparação das legendas, assim como o *feedback* do público.



Segundo as informações adicionadas ao site *Legendas.TV*, a tradução do 14º episódio da 1ª temporada ficou à cargo de IvanHalen, Erik27, guiLOG e belShama.<sup>29</sup> Já os responsáveis pela tradução do 5º episódio da 6ª temporada foram vikyor1, SarahS, bruuholmes, paulo182 e chei, com revisão de parlobrito. Como é possível observar, apesar das legendas terem sido produzidas pelo mesmo *fansub*, não foram os mesmos legendistas que traduziram os dois episódios analisados. A visibilidade dada aos tradutores (mesmo que através de *nicknames*) é algo altamente positivo e característico desse contexto. Em contrapartida, a alta rotatividade das equipes também é muito comum, justamente por não ser uma atividade remunerada. Essa rotatividade, no entanto, acabou por limitar a análise diacrônica a que nos propusemos, já que não há garantias que qualquer mudança nas estratégias adotadas não seja apenas o resultado de uma mudança da própria equipe de tradutores. O último episódio pode ter sido traduzido, inclusive, por pessoas com menos experiência que o primeiro. Para evitar esse problema, caso o aspecto diacrônico seja central em estudos de outros pesquisadores, talvez seja necessário adotar o critério de buscar os autores das legendas antes da seleção do *corpus*.

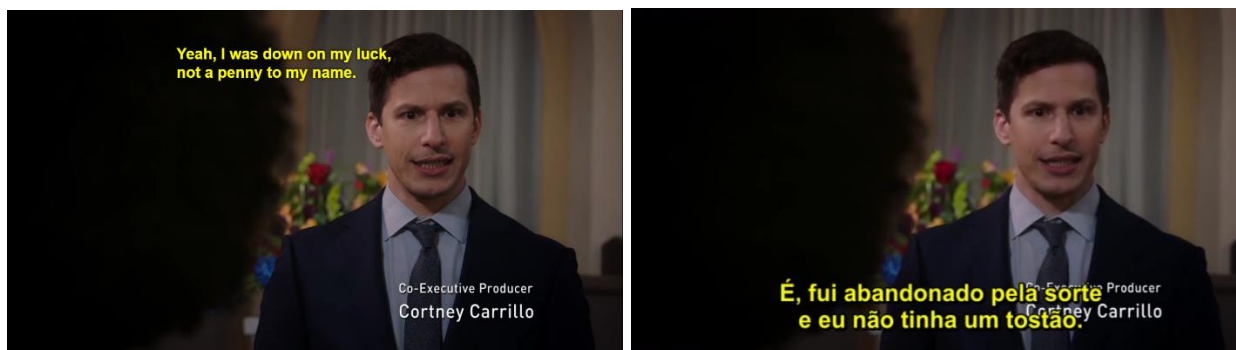
Quanto ao tempo de produção das legendas analisadas, ambas foram enviadas dois dias após sua estreia oficial, havendo um registro, inclusive, de que o segundo episódio contou com revisão, o que caracteriza um *qualitysub*. Geralmente, os episódios lançados em *speedsubs* são traduzidos através de tradução automática e dificilmente passam por uma revisão. Além disso, esse tipo de *fansub* lança seus episódios no mesmo dia que vão ao ar de modo oficial. Como os *qualitysubs* levam mais tempo para disponibilizar seus materiais, podendo ser mais rápidos a depender do número de pessoas na equipe, seu trabalho costuma ser mais minucioso. No entanto, gostaríamos de chamar a atenção de que dois dias ainda é um tempo bastante curto se levarmos em consideração as diversas etapas do processo (pesquisa de termos desconhecidos, tradução, adequação a todos os parâmetros técnicos, revisão, etc.) e o fato de que provavelmente a atividade é executada no tempo livre de pessoas que possivelmente estudam e/ou trabalham. Algumas das escolhas feitas para a tradução das EIs analisadas podem não ter sido tão adequadas justamente pela pressão do tempo. De qualquer modo, um diferencial entre o primeiro e o segundo episódio que analisamos é que não houve indicação clara de revisão para o primeiro episódio nos créditos do *fansub*, o que nos leva

---

<sup>29</sup> Os *legenders* costumam utilizar *nicknames* para se referir a si mesmos nos créditos das legendas.

a concluir que talvez essa tenha sido uma mudança ao longo do tempo, ou seja, o reconhecimento da necessidade de revisão.

Quanto aos parâmetros técnicos, em primeiro lugar é preciso chamar a atenção de que o modo de ter acesso aos materiais midiáticos traduzidos por fãs difere do convencional. O tamanho, cor e fonte do texto, por exemplo, podem ser alterados por qualquer pessoa que quiser baixar e fixar a legenda ao vídeo. Diferentemente da legenda para cinema e TV, há possibilidade de voltar as cenas, pausar e assistir quantas vezes quiser, o que faz com que o respeito aos parâmetros técnicos acabe não tendo um peso tão grande. Mesmo assim, é possível notar que legendas produzidas por *fansubs* para séries costumam se assemelhar às legendas profissionais, o que difere dos *fansubs* de animes e dramas asiáticos, que usam fontes diversas e cores fora dos padrões da legendagem convencional. O *Legendas em Série* utiliza o padrão de fonte Arial, tamanho 20 e cor branca, para suas legendas. Além disso, há, no máximo, duas linhas de legendas, que são centralizadas e têm um número de caracteres próximo ao preconizado, e normalmente não há cortes no meio de sintagmas. Nos episódios estudados, a maior disparidade entre o que seria encontrado em uma tradução profissional e as legendas do grupo ocorre no tratamento dos créditos:



Fonte: NBC / Netflix (2019)

Na cena, pertencente ao 5º episódio da 6ª temporada, é possível notar a diferença na posição das legendas: enquanto o *closed caption* se encontra na parte superior da tela para não cobrir os créditos iniciais (tal qual a tradução oficial), a outra, feita pelo *fansub*, se posiciona na parte inferior, cobrindo-os. Isso deve-se ao fato da Netflix, por ser uma plataforma *streaming* oficial, necessitar preservar os nomes das pessoas envolvidas na produção da série, o que não é uma prioridade do *fansub*.

Muitas críticas são feitas às legendas produzidas por fãs, especialmente com relação ao descumprimento desses parâmetros técnicos e à não correspondência entre os textos fonte e meta.

A maioria desses comentários, no entanto, parece ser feita por pessoas que não se utilizam com frequência de *fansubs*, nem levam em consideração o contexto de produção e consumo de legendas desse tipo. O *feedback* dos reais usuários dos *fansubs*, em sua maioria jovens adultos de 18-30 anos, se mostra bem mais positivo. Mesmo traduções que possam não soar naturais ou eventuais erros de tradução não são vistos como tão prejudiciais, já que o desejo é esse acesso rápido que os *fansubs* oferecem. Nos comentários do site *Legendas.TV* referentes aos episódios aqui analisados, vários usuários escreveram agradecimentos e elogios pela rapidez com a qual a legenda foi disponibilizada e também pela sua qualidade, especialmente para o 5º episódio da 6ª temporada, provavelmente devido ao fato da série ter ficado mais popular no Brasil nos últimos anos, o que deu origem a um *fandom*<sup>30</sup> muito dedicado e presente nas redes sociais. Portanto, apesar de não quisermos isentar os grupos de sua responsabilidade de aperfeiçoar cada vez mais o que produzem, também achamos crucial que se entenda as especificidades de seu trabalho.

Após essas observações iniciais, podemos agora, então, tentar responder nossas perguntas de pesquisa. Em primeiro lugar, como o *fansub Legendas em Série* traduziu as EIs? Haveria, por exemplo, uma maior tendência à estrangeirização ou à domesticação?

A partir da análise de nossa amostra, pudemos perceber uma predominância de estratégias normalizadoras. Ao contrário da tradução de animes e dramas asiáticos (FERRER SIMÓ, 2005; DWYER, 2012), por exemplo, há uma clara preferência pela domesticação. Ao somarmos os percentuais do uso de neutralização absoluta, naturalização e omissão (estratégias normalizadoras), esse total excede em muito o valor da soma do uso de tradução semântica e repetição (estratégias exotizantes). O predomínio das estratégias de neutralização absoluta e naturalização também aumentou ao longo do tempo, o que poderia ser uma preferência dos legendistas de cada grupo ou uma tendência de mudança do *fansub*, mas isso só poderia ser melhor estudado com um número maior de episódios. Estudos que comparassem o trabalho de diferentes *fansubs* também seriam necessários para poder garantir que essa não seria uma tendência adotada apenas pelo *Legendas em Série*.

---

<sup>30</sup> Subcultura composta por fãs de qualquer área de interesse. Se caracteriza pelo companheirismo entre os membros, que compartilham o seu amor pelo o que gostam. São muito presentes nas redes sociais.

**Gráfico 3 – O uso das tendências exotizantes e normalizadoras na tradução de EIs dos episódios analisados de *Brooklyn Nine-Nine***



Fonte: Elaboração própria.

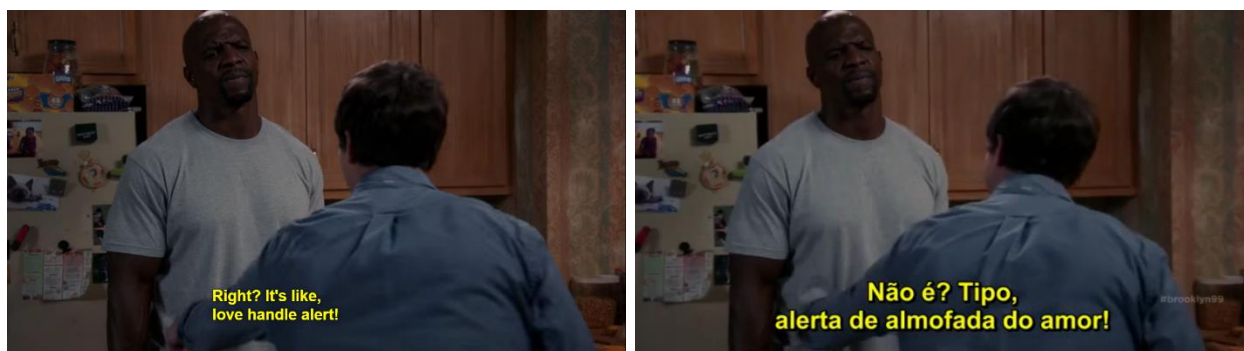
O uso das estratégias normalizadoras, com predomínio da neutralização absoluta, talvez possa ser explicado pelo fato de algumas expressões serem extremamente difíceis de serem traduzidas de modo idiomático, quer por não terem correspondente em português, quer pela necessidade de um tempo maior de pesquisa para que esse correspondente pudesse ser encontrado. Portanto, na maioria das vezes, o grupo optou por utilizar elementos que não fizessem referência nem à cultura-fonte, nem à cultura-alvo, tentando manter presente o sentido da fala do personagem e utilizar uma linguagem mais neutra. Porém, algumas vezes, quando o tradutor parecia não entender tão bem o significado da EI (novamente é preciso apontar o tempo exíguo para pesquisas) ou quando havia uma clara limitação imposta pelas imagens do programa, a opção parece ter sido fazer uma tradução mais literal, o que justificaria a frequência de uso da estratégia exotizante de tradução semântica.

No episódio “Missão secreta”, temos um exemplo da influência das imagens na decisão de adotar a tradução semântica. Na cena, Jake aponta para o próprio peito para que Terry se junte a ele no *chest bump*, num gesto de comemoração. Nesse caso, a possibilidade de substituição da expressão por algo diferente, como “toca / bate aqui”, por exemplo, fica mais limitada. O grupo optou, então, por explicar a EI por meio da tradução semântica, valorizando a comicidade da cena e levando em consideração o gesto do personagem.



Fonte: Fox / Netflix (2014)

No mesmo episódio, temos uma outra ocorrência de tradução semântica. Dessa vez, a escolha parece ter resultado da falta de tempo para pesquisas. Nessa cena, Jake chega à casa de Terry, que tem duas filhas e é um pai carinhoso. Jake, então, fica com receio de que a missão seja muito perigosa para o amigo e inventa que não vão acreditar que ele seja um *personal trainer*, por Terry estar “gordinho” e dar para perceber suas “gordurinhas”. Nesse momento, ele usa a EI “love handle”, que poderia ser traduzida por “pneuzinhos” em português. No entanto, o grupo opta pela expressão “almofada do amor”.



Fonte: Fox / Netflix (2014)

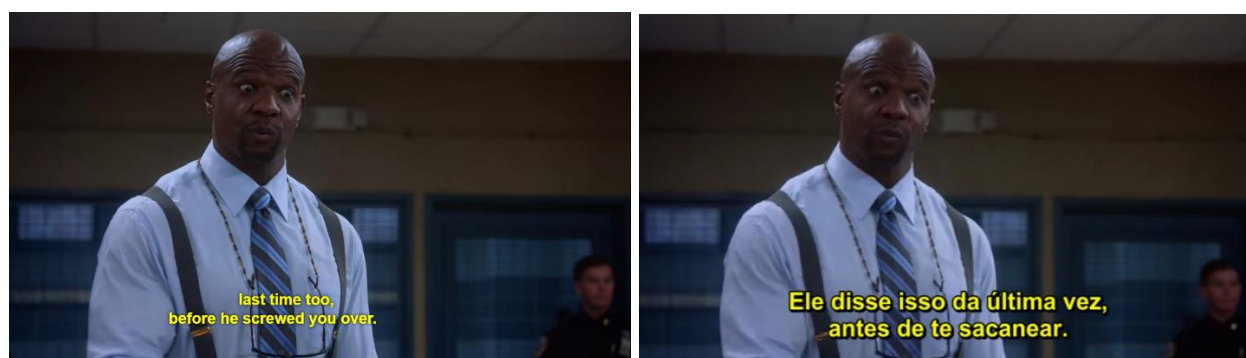
A adoção de algumas estratégias normalizadoras, especificamente a neutralização absoluta e a omissão, traz como consequência a atenuação do tom mais informal da fala dos personagens, já que a presença de gírias acaba não ficando tão marcada como originalmente. A linguagem mais carregada de EIs sugere ao diálogo o ambiente de uma delegacia, como é característico da série. A única estratégia normalizadora que concorre para a manutenção dessa característica é a naturalização, pois o caráter idiomático da linguagem fica mais próxima do texto original. Uma problemática a ser considerada, no entanto, é que a omissão pode ter sido usada como solução para a questão do limite de caracteres e condensação das legendas.

No episódio “A história de dois bandidos”, a expressão “I’m not buying it”, que significa não acreditar que algo seja verdade, foi traduzida por meio da estratégia de neutralização absoluta. Portanto, a tradução foi a seguinte: *I’m not buying it* → “Não acredito”. Na cena, Jake, Terry e Doug Judy estão na delegacia para um interrogatório. Jake deu uma peruca ao Doug Judy e usa outra igual como disfarce para passar despercebido pelo traficante de armas que está à procura do seu amigo. Doug Judy conta sobre o seu trabalho extra como DJ e Terry não acredita na inocência dele com relação aos crimes que vêm acontecendo no bairro.



Fonte: NBC / Netflix (2019)

Ainda no mesmo episódio, a EI “screwed you over”, cujo significado é enganar alguém, foi traduzida através da estratégia de naturalização da seguinte forma: *screwed you over* → “te sacanear”. Na cena, Jake acredita que Doug Judy não é mais um criminoso. Então, Terry o alerta sobre a trajetória de traças do seu amigo.



Fonte: NBC / Netflix (2019)

Ainda no episódio “A história de dois bandidos”, a EI “I got word” foi omitida pelo grupo, permitindo a criação de duas linhas de legenda com 29 e 21 caracteres, respectivamente, sem

comprometimento para o entendimento da fala de Doug Judy. Na cena, ele explica ao Jake e ao Terry o motivo de estar forjando a sua morte, enquanto se esconde durante o seu próprio funeral.



Fonte: NBC / Netflix (2019)

Nossa análise desta amostra do trabalho do grupo *Legendas em Série*, portanto, nos leva a concluir que parece haver uma preferência pelo uso de estratégias normalizadoras nos *fansubs* de séries, o que torna o texto mais fácil e rápido de ser entendido, mas que pode resultar em certo apagamento do caráter idiomático da linguagem.

Quanto à segunda pergunta de pesquisa, o que pode ser concluído a respeito da adequação das estratégias adotadas à natureza do texto de chegada e à mídia na qual ele é veiculado? Para responder a essa pergunta, tomamos como base a análise de como os parâmetros técnicos foram trabalhados nas legendas (levando em conta as especificidades do contexto de uso) e, principalmente, o *feedback* dos usuários do *fansub*. Como já apontado anteriormente, essas pessoas afirmaram que a tradução estava adequada ao que se propunha e que o grupo havia conseguido transmitir o conteúdo oferecido pela série. Os elogios recebidos pelo *Legendas em Série* por parte de seu público-alvo e a própria longevidade alcançada pelo grupo nos levaram a concluir, portanto, que as estratégias adotadas foram, em sua maioria, adequadas.

Por fim, o que pudemos constatar quanto a possíveis mudanças nas estratégias empregadas, considerando o tempo maior de experiência dos *legenders*? Infelizmente, não pudemos chegar a conclusões claras a esse respeito. Como as equipes responsáveis pela tradução dos episódios analisados foram compostas por pessoas diferentes e nosso *corpus* foi reduzido, não podemos garantir que o crescimento no uso de estratégias normalizadoras seja uma tendência diretamente relacionada à experiência dos tradutores.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática da tradução de textos audiovisuais está ligada à consolidação e popularização do cinema. Essa, portanto, é uma atividade bastante recente se comparada com modalidades mais tradicionais como a tradução literária. O mesmo pode ser dito do estudo formal das diferentes variedades de TAV. O interesse pela investigação na área começou a crescer principalmente a partir da década de 1990 e, por isso ainda há grande carência de pesquisas. O caso é ainda mais grave com relação às modalidades emergentes como os *fansubs*. No início dos anos 2000, Díaz-Cintas e Sánches (2006), por exemplo, lamentavam o fato desse fenômeno passar despercebido à comunidade acadêmica e ser objeto de tão poucos estudos, com a maioria dos teóricos se referindo a ele apenas superficialmente.

Acreditamos, portanto, que a nossa pesquisa se constituiu num estudo relevante para a área de Letras. Os *fansubs* são hoje um fenômeno social cibernético de grande alcance. O estudo dessa nova modalidade de tradução translingual e transcultural contribuirá para manter o campo da TAV atualizado, além de auxiliar a entender os rumos que a legendagem pode vir a ganhar no futuro. Até mesmo estudiosos que são referência na área como Díaz-Cintas e Sánchez (2006), defendem que as “convenções de *fansub*” podem se tornar “a semente de um novo tipo de legenda para a era digital (p. 51)”. Um exemplo dessa influência dos *fansubs* é citado por Ferrer Simó (2005) em seu artigo *Fansubs y scanlations: la influencia del aficionado en los criterios profesionales*. Ela menciona a tradução do nome de um personagem do mangá *Chobits*. Nesse caso, como os fãs do mangá já estavam acostumados com o modo como o nome do personagem havia sido traduzido nos *fansubs*, os tradutores profissionais tiveram que mantê-lo.

O fato de uma temática não canônica ser objeto de um trabalho acadêmico, portanto, pode inspirar outros estudantes do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia (ILUFBA), bem como de outras universidades pelo Brasil, a realizarem estudos não só sobre *fansubs*, como também sobre outras modalidades menos convencionais, como o *fandub*, a dublagem produzida por fãs, e a *scanlation*, a tradução e a edição feita por fãs para quadrinhos, em sua maioria orientais, como mangás e *webtoons*. Mesmo a nossa pesquisa apresenta lacunas que podem inspirar novos trabalhos, como, por exemplo, uma análise sob a perspectiva diacrônica a partir da experiência



desses tradutores fãs, o que pode se constituir num material interessante para um futuro estudo acerca desse tipo de legenda.

Enquanto usuária dessa modalidade de TAV há alguns anos, e mais recentemente sendo membro de um grupo de *fansub*, reconheço sua utilidade e importância para aqueles que são aficionados por obras audiovisuais. A atividade requer muita pesquisa e dedicação, sendo preciso aliar uma tradução de qualidade com pouco tempo disponível, já que a meta do grupo que sou integrante, por exemplo, é disponibilizar o episódio no mesmo dia do seu lançamento. No nosso caso, há uma divisão de tarefas e um glossário elaborado pelo próprio grupo que acredito ser muito eficiente para atingir o nosso propósito, facilitando bastante o processo. O *feedback* positivo dos usuários que acompanham nosso trabalho é muito importante, já que essa é a nossa recompensa.

Esperamos, portanto, que este trabalho venha a contribuir não só para a popularização dos estudos sobre *fansubs*, como também para a diminuição do estigma enfrentado por esse tipo de legenda. Além disso, temos expectativas de que nossa pesquisa possa estimular um trabalho mais crítico por parte de legendistas amadores e até mesmo incentivar o diálogo entre a academia e os *legenders*, já que, como exposto anteriormente, traduzir também é uma fonte muito rica de aprendizagem de uma língua estrangeira, e isso aliado com o conhecimento do material a ser traduzido nos dá mais chance de oferecer um trabalho de alta qualidade.

## REFERÊNCIAS

AISYAH, Aznur; JIN, Nam Yun. K-Pop V fansubs, V LIVE and NAVER dictionary: Fansubbers' synergy in minimising language barriers. **3L: The Southeast Asian Journal of English Language Studies**. Vol 23(4), p. 112-127, 2017.

ALONSO, Noelia Bernárdez. **Clasificación y análisis de la traducción para subtítulo al español de los juegos de palabras de la primera temporada de la serie Brooklyn 99**. 2019.

AMARAL, Cristian. **O que é serviço de streaming e como ele funciona – K2**. Disponível em: <<https://k2ponto.com.br/blog/o-que-e-servico-de-streaming-e-como-ele-funciona/>> Acesso em: 07 abr 2020.

ARAÚJO, V. L. S. **Ser ou não ser natural, eis a questão dos clichês de emoção na tradução audiovisual**. 2000. 271 f. Tese de Doutorado - Universidade de São Paulo, São Paulo.

ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago. O processo de legendagem no Brasil. **Revista do GELNE**, Fortaleza, v. 1/2, n. 1, p. 156-159, 2006.

ASSUNÇÃO, Lucas Pereira de. **Traduzindo contos de Virginia Woolf: itens culturais específicos**. 2019. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Letras - Tradução - Inglês)—Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

BAKER, Mona. **In other words: A Coursebook on Translation**. Londres: Routledge, 1993.

BARBOSA, Heloísa Gonçalves. (1990). **Procedimentos técnicos da tradução: Uma nova proposta**. Campinas: Pontes Editores.

BARBOSA, Gonçalves Heloísa. **Procedimentos Técnicos da Tradução**. 2004, p. 1-9.

BARTOLOMÉ, Ana Isabel Hernández; CABRERA, Gustavo Mendiluche. **New trends in audiovisual translation**. In: *Miscelánea: A journal of english and american studies*,, págs. 89-104, 2005.

BIBEL, Sara. **Tuesday Final Ratings: 'The Originals' & 'New Girl' Adjusted Up; 'Trophy Wife' Adjusted Down**. 2014. Disponível em: <<http://tvbythenumbers.zap2it.com/2014/01/23/tuesday-final-ratings-the-originals-trophy-wife-adjusted-down/231414>> Acesso em 28 mar 2021.

**BROOKLYN NINE-NINE**. 14º episódio da 1ª temporada. Netflix. Aproximadamente 21 minutos cada episódio. Comédia. Não recomendado para menores de 14 anos.

**BROOKLYN NINE-NINE**. 5º episódio da 6ª temporada. Netflix. Aproximadamente 21 minutos cada episódio. Comédia. Não recomendado para menores de 14 anos.

BRYDUM, Sunnivie. **Fox's Newest Cop Comedy Is Quietly Breaking Ground**. The Advocate, 2014. Disponível em: <<https://www.advocate.com/arts-entertainment/television/2014/03/11/foxs-newest-cop-comedy-brooklyn-nine-nine-quietly-breaking>> Acesso em 10 jul 2020.

CAMARGO, R. Tradução audiovisual e video game: análise das legendas em português do jogo Batman: Arkham City. **Tradterm**, 21, p. 185-212. <https://doi.org/10.11606/issn.2317-9511.tradterm.2013.59363>. 2013.

CHAUME, Frederic. **Cine y traducción**. Madrid: Cátedra Signo e Imagem, 2004.

DÍAZ-CINTAS, Jorge; SÁNCHEZ, Pablo. *Fansubs: Audiovisual Translation in an Amateur Environment*. **The Journal of specialized Translation**, v.6. 2006.

DÍAZ-CINTAS, Jorge; REMAEL, Aline. **Audiovisual Translation: Subtitling**. Manchester: St Jerome Publishing. 2007.

DÍAZ-CINTAS, Jorge. **Striving for Qualit in Subtitling. In (Multi) Media Translation**, 2001.

Dicio, Dicionário Online de Português. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/transparente/>> Acesso em 28 mar 2021.

DUARTE, Vânia Maria do Nascimento. **Expressões idiomáticas**. Disponível em: <<http://www.portugues.com.br/gramatica/expressoes-idiomaticas.html>>. Acesso em 03 mar 2021.

DWYER, Tessa. Fansub dreaming on ViKi: 'Don't just watch but help when you are free'. In: **Translator**. Vol. 18, No. 2. p. 217-243, 2012.

ESTEVEVES, Lenita. (2014). *Atos de Tradução*. São Paulo: Humânicas, USP.

FEITOSA, Marcos Pereira. **Legendagem comercial e legendagem pirata: um estudo comparado**. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada). Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

FERRER SIMÓ, M. R. Fansubs y scanlations: la influencia del aficionado en los criterios profesionales. **Puentes**. nº 6, p. 27-44, 2005.

FRANCO AIXELÁ, Javier. Culture-specific Items in Translation. In: VIDAL, C. & ÁLVAREZ, R. (eds.). **Translation, power, subversion**. Clevedon: Multilingual Matters, 1996. p. 52-78.

FRANCO AIXELÁ, Javier. Itens culturais-específicos em tradução. Tradução de Mayara Matsu Marinho e Roseni Silva. **In-Traduções**, Florianópolis, vol. 5, n. 8, 2013, pp. 185-218.

FRANCO AIXELÁ, Javier. **Live ABRAPT com Javier Franco Aixelá (Universidade de Alicante). 1ª Parte**. 1 vídeo [1h 6min]. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=JG0Q8tCUE28>>. Acesso em 13 dez 2020.

FRANCO, E.P.C.; ARAÚJO, V.L.S. **Questões terminológico-conceituais no campo da tradução audiovisual (TAV)**. In: In: FROTA, M. P.; MARTINS, M. A. P. (orgs.). Tradução em Revista, v.1. pp.2-23, 2011.

GALHARDI, Rafael Müller. De fã para fã: as traduções de Chrono Trigger. **Scientia Traductionis**, Florianópolis, n. 15, p. 140-154, dez. 2014.

GAMBIER, Y. **Introduction: Screen Transadaptation: Perception and Reception**. The Translator. Special issue on Screen Translation, v. 9, n. 2, p.191-205, 2003.

**GUIA PARA PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS ACESSÍVEIS**. Disponível em: <<https://inclusao.enap.gov.br/wp-content/uploads/2018/05/Guia-para-Producoes-Audiovisuais-Acessiveis-com-audiodescricao-das-imagens-1.pdf>> Acesso em 18 maio 2020.

HATJE-FAGGION, Válmí. **Tradutores em caminhos interculturais** – a tradução de palavras culturalmente determinadas. In: SANTOS, C.A.B.; BESSA, C. R.; HATJE-FAGGION, V.; SOUSA, G. H. P. Tradução e Cultura. Rio de Janeiro: 7Letras, 2011.

HINKE, Marcos; SOUZA, Jaqueline M. **Sitcom - como escrever uma série de comédia para TV**. Tertulia Narrativa. Disponível em: <<https://www.tertulianarrativa.com/sitcom>>. Acesso em 15 abr 2020.

IMDb. **“Lei & Desordem” A Tale of Two Bandits (TV Episode 2019) – IMDb**. Disponível em: <<https://www.imdb.com/title/tt8408778/>> Acesso em 15 maio 2020.

IMDb. “**Lei & Desordem**” **The Ebony Falcon (TV Episode 2014)** – IMDb. Disponível em: <<https://www.imdb.com/title/tt3454684/>> Acesso em 15 maio 2020.

JENKINS, Henry; GREEN, Joshua; FORD, Sam. **Cultura da Conexão**: criando valor e significado por meio da mídia propagável. São Paulo: Aleph, 2014. 403 p.

LAUREZINE. **9 motivos para você assistir Brooklyn Nine-Nine**. Medium. Disponível em: <<https://medium.com/@bialaurene/9-motivos-para-voc%C3%AA-assistir-brooklyn-nine-nine-e3f4f8b33cbf>> Acesso em 6 abr 2020.

LEGENDAS TV. Disponível em: <<http://legendas.tv/>>. Acesso em: 16 abr 2020.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIU, Dayan. **Translation and Culture: Translating Idioms between English and Chinese from a Cultural Perspective**. In: Theory and Practice in Language Studies. V. 2, 2012.

MCCARTHY, M. & O’DELL, F. **English Idioms in Use (Intermediate)**. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

NEWSHUB. **Oxford Dictionary adds 'Brexit' and 'get your freak on'**. Disponível em: <<https://www.newshub.co.nz/home/world/2016/12/oxford-dictionary-adds-brexit-and-get-your-freak-on.html#:~:text=%22get%20your%20freak%20on%22%2C,%20wild%20or%20exuberant%20fashion%22>>. Acesso em 12 maio 2021.

NOBRE, N. M. A legendagem no Brasil: interferências linguísticas e culturais nas escolhas tradutórias e o uso de legendas em aulas de língua estrangeira. **Letras Escreve**, Macapá. V. 2, No. 1, p. 1-17, 2012.

**O QUE É CROWDSOURCING E COMO FUNCIONA?**. MJV Technology and Innovation. Disponível em: <<https://www.mjvinnovation.com/pt-br/blog/crowdsourcing-o-que-e/>> Acesso em 18 set 2020.

**O QUE É SPOILER E POR QUE ELE É TÃO ODIADO?**. Dicionário Popular. Disponível em: <<https://www.dicionariopopular.com/spoiler/>> Acesso em 08 abr de 2020.

SCHIAVON, K. T. Legendagem de Fãs: por amor à arte de fazer rir. **LÍNGUA, LITERATURA E ENSINO (UNICAMP)**, v. 10, p. 325-336, 2015.

REJENT, Joseph. **'The Big Bang Theory,' 'Grey's Anatomy,' 'Brooklyn Nine-Nine,' all others unchanged:** Thursday final ratings. Disponível em: <<https://tvbythenumbers.zap2it.com/daily-ratings/the-big-bang-theory-greys-anatomy-brooklyn-nine-nine-all-others-unchanged-thursday-final-ratings/>> Acesso em 28 mar 2021.

SÁTIRO, N. L. de Q. **Tradução para o português brasileiro de expressões idiomáticas nas legendas de fãs do seriado Glee.** 2016. 164 f. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Ensino) – Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino, Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, Brasil, 2016.

SOBRAL, Rafael de Arruda. **O uso da tradução e da legendagem amadora em séries de TV estrangeiras.** Campina Grande. 2014.

STUPIELLLO, E.; BERTONI, B. Anatomia do Legender: examinando a tradução colaborativa em Grey's Anatomy. **Tradterm**, v. 33, p. 26-53, 2019.

TEIXEIRA, Ana Clara Ribeiro. **Expressões idiomáticas em legendas: uma análise das traduções em House of Cards.** 2017. 16 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas)—Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

**THE IDIOMS - LARGEST IDIOMS DICTIONARY.** The Idioms. Disponível em: <<https://www.theidioms.com/>> Acesso em 27 mar 2021.

**THE FREE DICTIONARY. Idioms and phrases.** Disponível em: <<https://idioms.thefreedictionary.com/>> Acesso em 27 mar 2021.

TITFORD, Christopher. Sub-titling – constrained translation. In: **Le bende Sprache** n, n.3, 1982.

**URBAN DICTIONARY.** Disponível em: <<https://www.urbandictionary.com/>> Acesso em 12 abr 2021.

## APÊNDICES

APÊNDICE A – Classificação das EIs do 14º episódio da 1ª temporada de *Brooklyn Nine-Nine*, “Missão secreta”

LEGENDAS EM INGLÊS (CC)	DEFINIÇÃO DICIONARIZADA	LEGENDAS TRADUZIDAS	ESTRATÉGIA UTILIZADA
<b>Damn straight</b> I am.	Uma resposta afirmativa enfática.	Pode apostar que sim!	Naturalização
No, I know, but I'm <b>fired up</b> / The adrenaline is <b>carrying me through</b> .	1. Se sentir muito animado para algo. 2. Realizar algo ou ajudar alguém.	Eu sei, mas a adrenalina vai me ajudar.	Omissão + neutralização absoluta
<b>Chest bump</b> me!	Uma forma de comemoração onde duas pessoas pulam e batem um no peito do outro.	Me dá uma peitada!	Tradução semântica
<b>Here we go</b> .	Uma expressão usada quando algo está prestes a começar ou chegar.	Vamos lá.	Naturalização
Less <b>talky-talk</b> , more <b>solvey-solve</b> .	Expressão não dicionarizada usada pela personagem para apressar a resolução do problema.	Menos papo, mais investigação.	Naturalização + neutralização absoluta
He'll <b>lose his edge</b> and <b>freak out</b> .	1. Perder habilidades ou convicções que tinha no passado. 2. Ficar muito bravo ou perder o controle.	Ele vai chegar ao limite e surtar.	Tradução semântica + Naturalização
Well, I say we <b>slow-play</b> it.	Expressão não dicionarizada usada para manter a calma durante uma situação.	Minha ideia é ir devagar.	Neutralização absoluta
(...) wait a <b>couple of months</b> see if they <b>turn themselves in</b> .	1. duas ou mais pessoas ou coisas. 2. Se render ou dar informações sobre	(...) esperar uns meses e ver se eles se entregam.	Neutralização absoluta + neutralização absoluta

	alguém ou sobre si mesmo às autoridades.		
<b>I got your back.</b>	Estar disponível para ajudar ou proteger alguém.	Te darei cobertura.	Naturalização
It's like, <b>love handle alert!</b>	Acúmulo de gordura no abdômen.	Tipo, alerta de almofada do amor!	Tradução semântica
I was the strongest kid in my camp <b>seven summers in a row.</b>	Quando algo acontece por várias vezes consecutivas.	Fui a criança mais forte do acampamento por 7 anos.	Neutralização absoluta
Let's <b>put it in work.</b>	Aplicar a quantidade necessária de esforço para realizar algo.	Vamos lá.	Naturalização
Oh, <b>good rep.</b> Don't want to get too <b>bulk.</b>	1. Boa repetição de exercícios físicos. 2. Aumento na quantidade de músculos.	Boa série. Não quero ficar muito bombado.	Naturalização + naturalização
<b>The silent treatment.</b> We should <b>draw him out</b> by not engaging.	1. Ignorar ou evitar falar com alguém por estar com raiva. 2. Atrair algo ou alguém para sair do esconderijo.	Tratamento de silêncio. Atrair sem envolvimento.	Tradução semântica + neutralização absoluta
The longer we wait the more likely our cover <b>gets blown.</b>	Estragar algo.	Quanto mais esperarmos, mais fácil será sermos descobertos.	Neutralização absoluta
Socially acceptable for you <b>to roll around on a scooter.</b>	1. Se deslocar sem rumo em uma área. 2. Um veículo motorizado de duas rodas.	É aceitável passear numa scooter.	Neutralização absoluta + repetição
<b>Get your hands off me.</b>	Se recusar a tocar, agarrar ou manusear algo ou alguém.	Tire suas mãos de mim!	Tradução semântica
We don't want to <b>jump the gun</b> and <b>spook</b> him.	1. Começar algo antes que seja permitido, apropriado ou aconselhável 2. Assustar ou desestabilizar algo ou alguém.	Não queremos nos adiantar e assustá-lo.	Neutralização absoluta + tradução semântica
Gina came by my house last night <b>to go over</b> the case.	Revisar ou explicar algo.	Gina foi à minha casa ontem para repassar o caso.	Tradução semântica



You <b>blew</b> our cover, <b>man!</b>	1. Estragar algo. 2. Termo utilizado para se referir à homens, amigo ou conhecido.	Você estragou nosso disfarce, cara.	Tradução semântica + naturalização
(...) and try to get Jacoby <b>to rat out</b> his distributors!	Expor ou revelar informações incriminatórias ou constrangedoras sobre alguém.	(...) para fazer Jacoby entregar os distribuidores.	Neutralização absoluta
I'm sorry, <b>I got jumpy.</b>	Estar nervoso e ter uma atitude precipitada.	Desculpe, fui impulsivo.	Neutralização absoluta
You didn't have <b>to hop in there, man.</b>	1. Pular ou entrar em algo. Também tem o sentido de se intrometer em algo que não lhe diz respeito. 2. Termo utilizado para se referir à homens, amigo ou conhecido.	Não precisava fazer aquilo!	Neutralização absoluta + omissão
(...) but I think Terry's starting <b>to get to him.</b>	Alcançar ou abordar algo ou alguém.	(...) mas Terry começou a atingi-lo.	Tradução semântica
Just <b>headed out</b> to close the steroid case.	Sair de algum lugar; partir.	Fechar o caso dos esteroides.	Omissão
I know, but I want <b>to play it out.</b>	Desenrolar ou desvendar algo.	Eu sei, mas quero imaginar.	Tradução semântica
<b>We're on it.</b>	Fazer algo que precisa ser feito ou tentar resolver um problema.	Cuidaremos disso.	Neutralização absoluta
<b>All right</b> , we are <b>all set for the sting.</b>	1. Indicação de concordância ou aquiescência. 2. Estar preparado para fazer algo.	Prontos para dar o bote.	Omissão + Naturalização
(...) <b>a.k.a</b> me, here at 10:00.	Abreviatura de "Also Known As", conhecido por outro nome ou descrição.	(...) ou seja, eu, aqui, às 22h.	Neutralização absoluta
Oh, now I'm gonna hit you <b>for real.</b>	Afirmção de que algo é genuíno ou é realmente o caso.	Vou te bater para valer.	Naturalização
And <b>for the record...</b>	Usado para que fatos sobre algo sejam claros	E que fique registrado...	Tradução semântica

	ou conhecidos, especialmente pública ou oficialmente.		
<b>Can't tear me away from my work</b>	Forçar-se a deixar algo ou alguém.	Não consigo desgrudar do meu trabalho.	Tradução semântica

**APÊNDICE B – Classificação as EIs do 5º episódio da 6ª temporada de Brooklyn Nine-Nine:  
“A história de dois bandidos”**

<b>LEGENDAS EM INGLÊS (CC)</b>	<b>DEFINIÇÃO DICIONARIZADA</b>	<b>LEGENDAS TRADUZIDAS</b>	<b>ESTRATÉGIA UTILIZADA</b>
That guy Neil that you <b>bunked with</b> at sleepaway camp?	Compartilhar um quarto, cama ou outro espaço de dormir com outra pessoa.	Quem? O Neil que dormiu no seu quarto no acampamento?	Neutralização absoluta
(...) before he <b>screwed you over.</b>	Enganar alguém de maneira injusta ou egoísta.	(...) antes de te sacanear.	Naturalização
I'm glad you could <b>make it.</b>	Chegar (a alguma coisa ou em um local) com sucesso ou a tempo.	Estou feliz que tenha vindo.	Neutralização absoluta
Yeah, I was <b>down on my luck, not a penny to my name.</b>	1. Estar em um período de má sorte. 2. Estar extremamente pobre.	É, fui abandonado pela sorte e eu não tinha um tostão.	Naturalização
Plus you were sick from those <b>back-alley</b> butt implants.	Um lugar suspeito conhecido pelas atividades decadentes ou nefastas que acontecem lá.	E você ficou doente dos implantes na bunda do beco.	Tradução semântica
God will give you a <b>high five.</b>	Dar um tapa na mão de alguém como demonstração de celebração.	Deus lhe dará um “toca aqui”.	Naturalização
If it's about money, let's just have a <b>drink-off.</b>	Beber muito rápido, geralmente em uma competição.	Se é por causa de dinheiro, vamos beber sem parar.	Neutralização absoluta
Whoever <b>racks up</b> the biggest tab by closing time (...)	Adquirir ou acumular uma grande quantidade de algo.	Quem tiver a maior conta quando o bar fechar (...).	Neutralização absoluta
'Cause the Nine-Nine's about <b>to bring the real heat.</b>	O ato de adicionar poder a qualquer coisa.	Porque a 99ª está prestes a pegar fogo.	Naturalização
Get ready for the back draft, <b>bitch.</b>	Uma pessoa desagradável e irritante.	Prepare-se para a corrente de ar, puto.	Naturalização
<b>Man</b> , that song was moving <b>AF.</b>	1. Termo utilizado para se referir à	Cara, aquela música foi irada.	Naturalização + Naturalização

	homens, amigo ou conhecido. 2. Abreviatura de "as fuck" que geralmente segue um adjetivo como intensificador.		
We got <b>to lay that down</b> .	Guardar algo para o futuro.	Temos que colocá-la na lista.	Neutralização absoluta
Judy, <b>what the hell</b> is going on?	Uma exclamação usada para enfatizar surpresa, choque, raiva, repulsa, etc.	Judy, o que está acontecendo?	Neutralização absoluta
<b>I got word he put a hit out on</b> me, so I had to disappear.	1. Receber uma mensagem de alguém. 2. Ordem de assassinato no crime organizado.	Ele está atrás de mim, então tive que desaparecer.	Omissão + Neutralização absoluta
Best <b>gig</b> I ever had.	Trabalho extra.	Melhor trabalho.	Neutralização absoluta
<b>I'm not buying it</b> .	Não aceitar ou acreditar em algo como sendo verdade.	Não acredito.	Neutralização absoluta
Sarge, <b>come on</b> .	Solicitação para aceitação de um pedido.	Sargento, qual é.	Naturalização
Let's just <b>team up</b> and try and catch the copycat.	Se juntar a alguém.	Vamos nos juntar e pegar o imitador.	Neutralização absoluta
<b>I got you</b> , baby.	Expressão não dicionarizada, podendo significar "eu te entendo", "não se preocupe porque irei te ajudar" ou quando se pega alguém em flagrante.	Pode confiar, querido.	Neutralização absoluta
<b>You got me</b> .	Expressão usada quando não se sabe responder a uma pergunta.	Me pegou.	Naturalização.
<b>That's not a thing</b> .	Expressão usada para denotar frustração ou rejeitar um conceito que não faz sentido,	Isso não existe.	Neutralização absoluta

	não é conhecido ou não existe.		
Although there is a murderer <b>on the loose</b> / 'cause Kevin Goldman is <b>killing</b> those dance moves!	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ter sido livre de alguma restrição com potencial para causar danos.</li> <li>2. Expressão não dicionarizada que significa “arrasar” ou “impressionar”.</li> </ol>	Apesar de ter um assassino aqui, pois Kevin está assassinando os passos de dança.	Omissão + tradução semântica
<b>Gone straight, my ass. I got you,</b> Doug Judy.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Abandonar o crime e cumprir a lei.</li> <li>2. Gíria vulgar usada quando não se acredita em algo que acabou de ser dito.</li> <li>3. Expressão não dicionarizada, podendo significar “eu te entendo”, “não se preocupe porque irei te ajudar” ou quando se pega alguém em flagrante.</li> </ol>	Não se endireitou mesmo. Peguei você, Doug Judy.	Neutralização absoluta + tradução semântica
Okay, <b>damn</b> , you got a lot of real good examples / <b>off the top of your head</b> .	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Expressão de raiva.</li> <li>2. Falar sobre algo sem pensar muito ou tentar descobrir mais sobre.</li> </ol>	Droga, você tem muitos bons exemplos na sua cabeça.	Tradução semântica + tradução semântica
You trying <b>to get your freak on</b> with my sister?	Envolver-se em atividade sexual, especialmente de natureza não convencional ou desinibida.	Vai tentar pegar minha irmã?	Naturalização
(...) but I'm <b>on duty</b> .	Estar atualmente fazendo seu trabalho.	(...) mas estou a trabalhar.	Tradução semântica
It would be a <b>huge collar</b> for the Nine-Nine.	Prender um suspeito de um crime.	Seria algo grande para a 99 <sup>a</sup> .	Neutralização absoluta
Oh, Judy, Judy, <b>you screwed me</b> .	Uma gíria vulgar que significa ser enganado.	Judy, Judy, assim você me fode.	Naturalização
I just need a <b>cover story</b> .	Uma história falsa.	Preciso de um disfarce.	Neutralização absoluta

<b>How come</b> you never told me how much fun car thieving is?	Usado para dizer quando não se entende como algo pode acontecer e gostaria de uma explicação.	Por que não me falou que é legal roubar carros?	Neutralização absoluta
---	---	---	------------------------